



# Relatório de Gestão e Contas



2006

## INDICE

1	INTRODUÇÃO .....	2
2	RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	3
2.1	EXPLORAÇÃO .....	7
2.1.1	Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL's) .....	8
2.1.2	Títulos de Estacionamento Pré-Comprados (TE's) .....	20
2.1.3	Cedência de Lugares de Estacionamento na Via Pública (Ocupações) .....	21
2.1.4	Parques de Estacionamento Públicos .....	22
2.1.5	Zonas de Acesso Automóvel Condicionado .....	25
2.1.6	Parques de Estacionamento para Residentes e Comerciantes .....	26
2.1.7	Diversificação dos Meios de Pagamento .....	28
2.1.8	Regulamento Municipal de Cargas e Descargas e das Bolsas de Estacionamento para Comerciantes .....	29
2.2	FISCALIZAÇÃO .....	30
2.3	PLANEAMENTO E OBRAS .....	32
2.4	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO .....	33
2.4.1	Parquímetros .....	33
2.4.2	Parques de Estacionamento .....	34
2.4.3	Custos de Manutenção .....	35
2.4.4	Via Pública .....	36
2.4.5	Edifícios .....	37
2.5	RECURSOS HUMANOS .....	38
2.6	SERVIÇO COMERCIAL .....	41
2.7	SERVIÇO DE INFORMÁTICA .....	42
2.8	SERVIÇO DE CONTRA-ORDENAÇÕES .....	43
2.9	GABINETE JURÍDICO .....	45
3	RELAÇÕES COM A CML .....	46
4	SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA .....	47
5	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	51
6	NOTAS FINAIS .....	52
7	CONTAS .....	53
8	ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....	58

## 1 INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea c) do número 1 do Artigo 8º dos Estatutos da EMEL EM – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, cabe ao Conselho de Administração elaborar o Relatório de Actividades e as Contas relativos ao exercício de 2006.

Este documento é constituído pelos seguintes pontos:

- Relatório do Conselho de Administração;
- Proposta de aplicação dos resultados;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Demonstração de Resultados por Funções;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados;
- Parecer do Fiscal Único.

## 2 RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O novo Conselho de Administração da EMEL iniciou funções em Janeiro de 2006, e deu início ao desenvolvimento do Plano Estratégico e de Negócios da EMEL para o período 2006-2009, baseado na garantia de sustentabilidade económico-financeira da empresa, no aumento da produtividade dos seus recursos, e na melhoria do relacionamento com o utilizador do sistema, visando contribuir para o aumento da mobilidade na Cidade de Lisboa.

Com a elaboração do Plano, foram traçados diversos objectivos, nomeadamente ao nível do contexto actual e da melhoria de eficácia interna.

### Alteração do Contexto

- Adequar as tarifas praticadas aos objectivos de mobilidade da cidade e a condições de mercado
- Diversificar o actual modelo de exploração, adaptando-o às necessidades das diferentes áreas da cidade e das diferentes deslocações que geram
- Adaptar a empresa às novas competências de fiscalização resultantes da revisão do Código da Estrada
  - Gerir o estacionamento em novas áreas da cidade, nomeadamente no Parque das Nações (ZEDL) e no Castelo (Bairro Histórico)



### Análise Interna

- Aumentar a eficácia e eficiência interna na gestão do estacionamento
- Melhorar a imagem externa da empresa face ao Município e ao Cliente
- Diversificar os meios de pagamento e as fontes de receita
- Agilizar o processo de instauração de contra-ordenações
- Rever o modelo de relacionamento e compensação EMEL-CML

Com vista à prossecução dos objectivos traçados, a EMEL elaborou um Plano de Implementação Estratégica, enunciando de forma cronológica a execução de 20 Projectos, que do ponto de vista da Empresa são fundamentais para o aumento e melhoria da mobilidade na Cidade de Lisboa. Esses projectos foram calendarizados da seguinte forma:

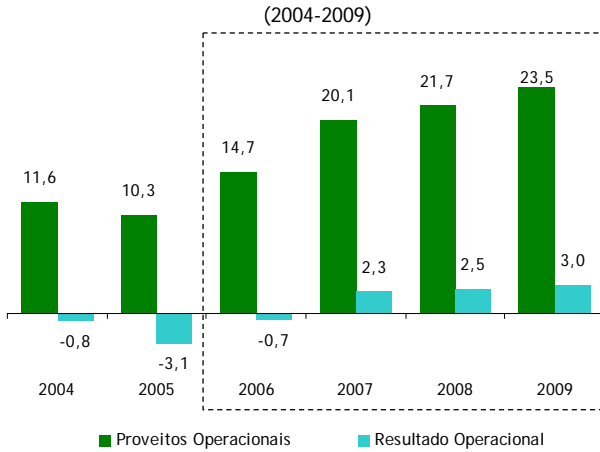
Principais Iniciativas	2006		2007		2008	2009
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.		
1. Alteração dos Estatutos	██████████	██████████				
2. Revisão dos Regulamentos	██████████	██████████				
3. Definição de Política e Plano de Investimentos		██████████				
4. Definição da Solução para Cargas e Descargas		██████████	██████████			
5. Diversificação dos Meios de Pagamento		██████████	██████████			
6. Apoio à CML em projectos de Estacionamento Residencial		██████████	██████████	██████████	██████████	██████████
7. Qualificação/ Flexibilização/ Dimensionamento do Quadro de Pessoal	██████████	██████████	██████████	██████████	██████████	██████████
8. Desburocratização/ Uniformização de Procedimentos	██████████	██████████				
9. Criação de um Sistema de Incentivos/ Motivação		██████████	██████████			
10. Diagnóstico e Medição da Qualidade de Serviço			██████████	██████████	██████████	██████████
11. Novos Pontos de Contacto com o Município/ Cliente		██████████	██████████			
12. Recuperação e Alargamento da Área de Actuação	██████████	██████████	██████████	██████████	██████████	██████████
13. Renovação de Equipamentos			██████████	██████████	██████████	
14. Reforço da Convergência na Actuação			██████████	██████████		
15. Reformulação do Modelo de Compensação à CML			██████████	██████████		
16. Sistema Integrado de Informação de Gestão		██████████	██████████			
17. Reforço da Actividade Comercial		██████████	██████████			
18. Aumento do Controlo sobre Ocupações de Via Pública		██████████	██████████			
19. Agilização dos Processos de Contra-Ordenações	██████████	██████████	██████████			
20. Centralização da Gestão de Parques e Parquímetros		██████████	██████████	██████████	██████████	

Importa salientar que durante o ano de 2006 foram executados de forma integral alguns dos projectos enunciados, nomeadamente:

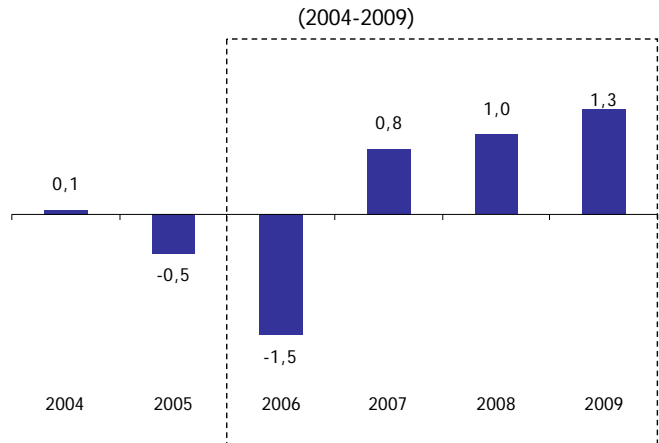
- 1) Alteração dos Estatutos;
- 2) Revisão dos Regulamentos dos Parques e das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e Acesso Condicionado;
- 3) Definição da Política de Investimentos;
- 5) Diversificação dos meios de pagamento (lançamento do concurso de cobrança de estacionamento através de telemóvel);
- 7) Dimensionamento do Quadro de Pessoal (Contratação de 50 novos Agentes de Fiscalização de Estacionamento);
- 11) Novos pontos de contacto com o município (Nova loja EMEL – Ponto E);
- 12) Recuperação e Alargamento da Área de Actuação (+2000 lugares);
- 15) Reformulação do Modelo de Compensação à CML;
- 16) Sistema Integrado de Informação de Gestão (requisitos levantados e definição do caderno de encargos para lançamento do concurso);
- 17) Reforço da Actividade Comercial;
- 18) Aumento do Controlo sobre Ocupações de Via Pública (articulação com os diversos Serviços da CML);
- 19) Agilização dos Processos de Contra-Ordenações (estudos apresentados ao MAI, DGV, DGRN, PM);
- 20) Centralização de Parques (em curso - 8 já centralizados).

Com o desenvolvimento do Plano Estratégico e de Negócios para o período de 2006-2009, foram estudadas, de forma bastante cuidada, diversas projecções financeiras, que apontam no seguinte sentido (valores em milhões de euros):

**Evolução dos Proveitos Operacionais e Resultado Operacional**

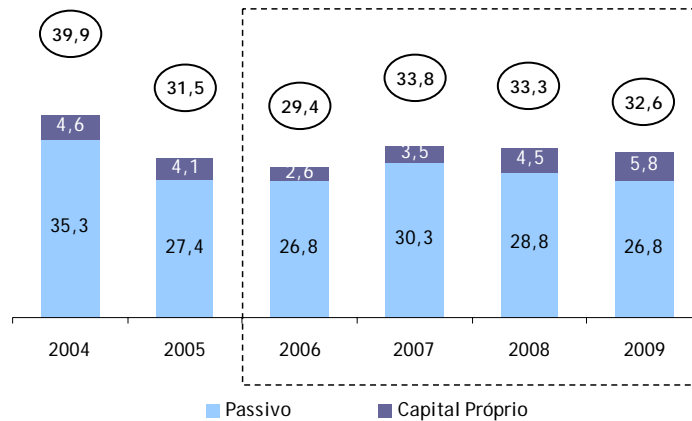


**Evolução dos Resultados Líquidos**



**Evolução do Balanço**

(2004-2009)



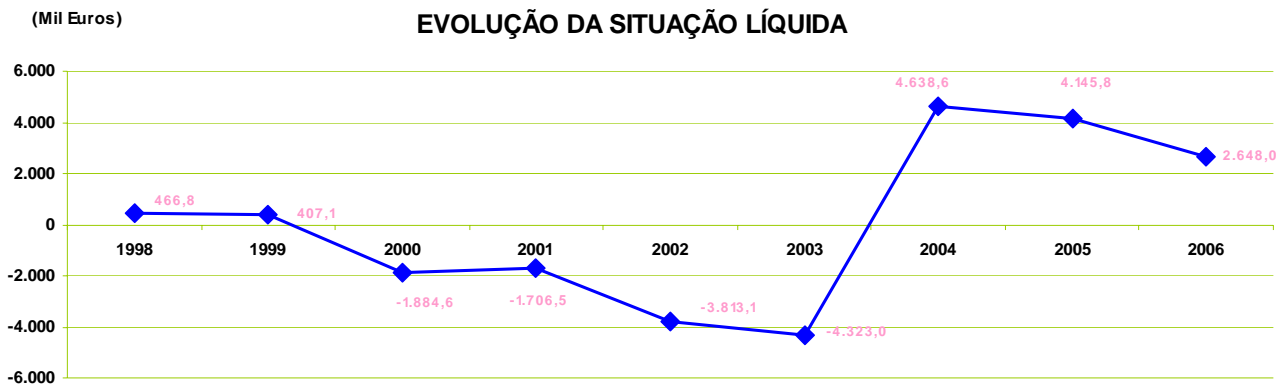
○ Activo

Dados Maio 2006

Face às projecções anunciadas, e considerando que o ano de 2006 se tratou essencialmente do ano de preparação e transição para esta nova etapa da Empresa, o Conselho de Administração da EMEL, apresenta o seu Relatório e Contas, cumprindo na íntegra as projecções estudadas e apresentadas à CML no decurso do 1º Semestre de 2006.

Finalmente, importa salientar a evolução da situação líquida da Empresa ao longo dos últimos anos de actividade:

*m.f.*  
*8*



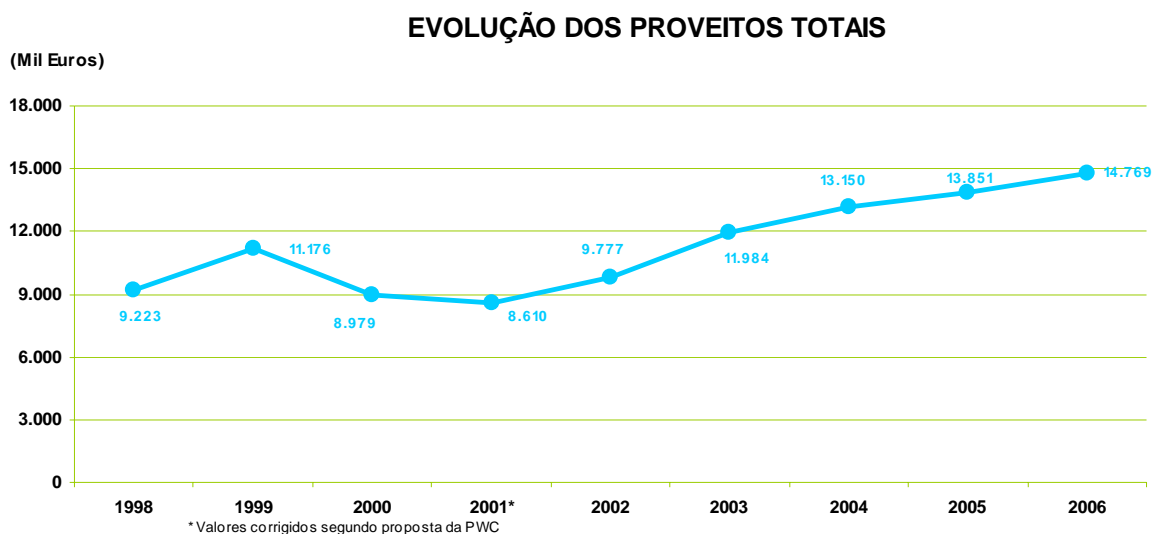
Como se observa no gráfico acima a situação líquida da Empresa mantém-se positiva na sequência do aumento de capital realizado em finais de 2004.

## 2.1 Exploração

O novo modelo de gestão do estacionamento pago à superfície adoptado no 2º semestre de 2005 mostrou-se eficaz permitindo, não só a inversão da inoperacionalidade do equipamento, como a redução do vandalismo para valores inexpressivos e decréscimo significativo do furto.

Como factor dissuasor deste decréscimo, apresenta-se também a acção das Equipas de Colecta que optimizaram os seus planos de forma a não se avolumarem verbas significativas no interior dos parquímetros.

O desenvolvimento dos proveitos espelha o impacto positivo desta recuperação, atingindo aproximadamente, no ano de 2006, os 14,8 milhões de euros.



Segue-se a análise pormenorizada das múltiplas vertentes que formam a área de exploração da Empresa.



### 2.1.1 Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL's)

Na sequência da “Nova Estratégia” que se veio a consolidar ao longo do ano de 2006, a EMEL procedeu à aprovação da alteração dos seus Estatutos, no sentido de permitir uma maior eficácia da Fiscalização do estacionamento indevido na via pública.

Este aumento da eficácia traduzir-se-á na possibilidade dos Agentes de Fiscalização de Estacionamento poderem fiscalizar o estacionamento indevido fora dos alvéolos, logo no início de 2007.

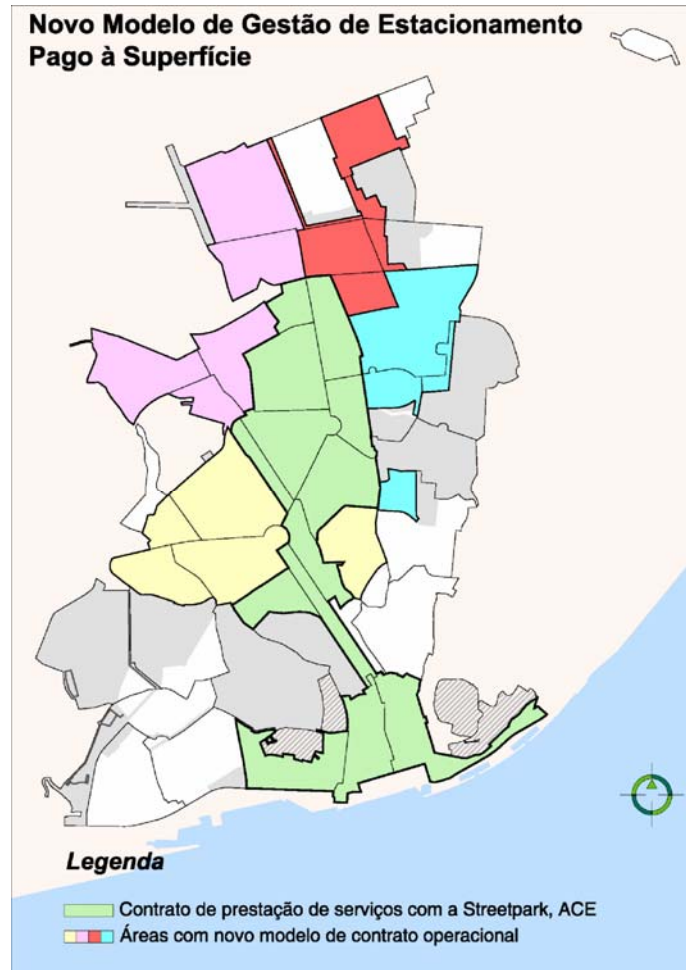
No decorrer deste ano foi desenvolvida uma análise do Regulamento Geral das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada tendo-se preparado para aprovação em C.M.L. e em A.M. um novo Regulamento, o qual na sua essência pretendeu adequar a capacidade disponível do estacionamento na via pública às novas necessidades da Mobilidade.

Sendo de destacar:

- A possibilidade da criação de “Bolsas de Estacionamento” com características de exploração diferenciadas;
- Criação de um “Cartão de Comerciante”, até ao limite de 5% do número total de estacionamento tarifado em cada zona, o qual permitirá, mediante um pagamento temporal, o estacionamento nos alvéolos;
- Limitação a 4 veículos por fogo e instituição do pagamento dos dísticos de residentes a partir do 2.º veículo;
- Aumento da oferta dos meios de pagamento;
- Actualização das tarifas de estacionamento, passando o período mínimo de pagamento de 30 para 15 minutos e subsequente tarifação ao minuto;

A EMEL, à semelhança do ano anterior e através do modelo de gestão então adoptado, concentrou a sua actuação em duas grandes áreas de intervenção:

- “Eixo Central” – Zonas mais procuradas, com maior exigência de rotatividade (zonas verdes), na sua grande maioria (10945 lugares) ao abrigo Contrato de Prestação de Serviços com a Street Park – Gestão de Estacionamento, ACE, de um total de 12 750 lugares de estacionamento;
- “Fora do Eixo Central” – Definição de cinco áreas confinantes com o “Eixo Central” (zonas Amarela, Rosa, Vermelha, Azul e parte da Cinzenta), funcionando cada uma delas como uma unidade de gestão autónoma, cobrindo 13 771 bolsas de estacionamento.



Este modelo de gestão abrange cerca de dois terços de todo o sistema de estacionamento que abarca no seu total (excluindo os Bairros Históricos) 37 868 lugares.

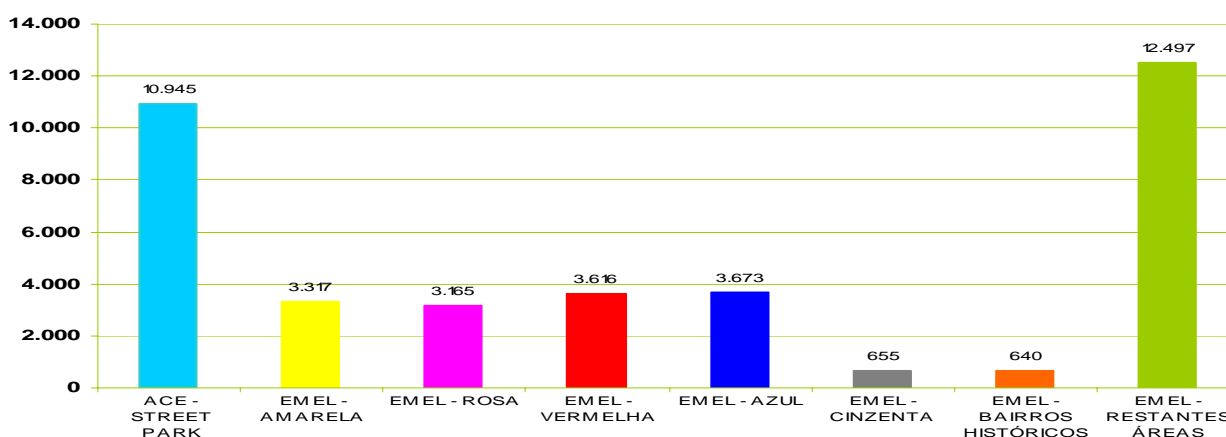
### Análise comparativa de resultados de exploração - Semestral

O quadro e gráfico seguintes agrupam os proveitos e os lugares de estacionamento por semestre e zonas mais abrangentes de intervenção.

## PROVEITOS P/SEMESTRE E ÁREA DE INTERVENÇÃO

Descrição	(Mil Euros)			
	2005		2006	
	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
EMEL - ANTES NOVO MOD.EXPLORAÇÃO	1.787,5	--	--	--
EMEL - AMARELA	0,0	321,1	504,2	489,5
EMEL - ROSA	0,0	445,1	588,2	519,6
EMEL - VERMELHA	0,0	261,5	379,3	361,7
EMEL - AZUL	0,0	182,6	414,2	364,7
EMEL - CINZENTA	0,0	54,0	18,4	41,0
EMEL - BAIROS HISTÓRICOS	0,0	1,2	0,1	0,1
ACE - STREET PARK	0,0	2.451,4	2.749,6	2.557,1
<b>Totais</b>	<b>1.787,5</b>	<b>3.716,9</b>	<b>4.654,0</b>	<b>4.333,8</b>

### LUGARES DE ESTACIONAMENTO POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO (2006)



Esta nova forma de agrupamento e actuação por zonas foi implementada simultaneamente com a intervenção da Street Park no final do 1º semestre de 2005, pelo que, apenas faz sentido analisar os dados dos últimos 6 meses de cada ano.

Todas as áreas melhoraram os resultados de 2006 face a 2005 originando um total de proveitos de 4.333,8 Mil Euros, ou seja mais 616,9 Mil Euros (+16,60%).

Verifica-se que a sazonalidade dos meses de férias e período de festas se reflectem negativamente no segundo semestre, conduzindo a uma redução no montante dos proveitos gerados.

### PROVEITOS DAS ZEDL's P/ SEMESTRE

A entrada em funcionamento no 2º semestre de 2005 do novo modelo de exploração, levou a alterações dos limites de intervenção nas chamadas "Zonas do Eixo Central" e "Zonas Fora do Eixo Central".

As análises apresentadas nos quadros seguintes ainda reflectem essa classificação de proveitos, na medida em que são necessárias para o estudo comparativo dos últimos três anos de exploração (2004, 2005 e 2006).

O próximo quadro representa os proveitos das ZEDL's, por semestres:

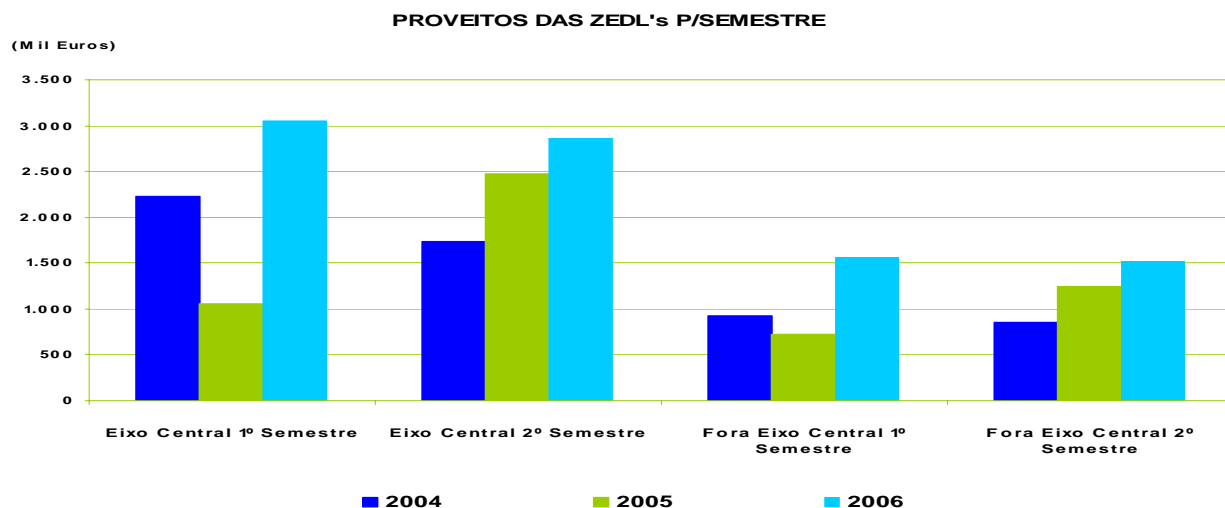
Descrição	(Mil Euros)									
	2004		2005		Variação (%)		2006		Variação (%)	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Eixo Central	2.234,4	1.741,1	1.058,8	2.476,5	-52,61%	42,24%	3.050,7	2.859,7	188,11%	15,47%
Fora do Eixo Central	923,2	852,5	728,6	1.240,4	-21,07%	45,51%	1.559,7	1.517,8	114,06%	22,36%
<b>Totais</b>	<b>3.157,6</b>	<b>2.593,6</b>	<b>1.787,5</b>	<b>3.716,9</b>	<b>-43,39%</b>	<b>43,31%</b>	<b>4.610,3</b>	<b>4.377,4</b>	<b>157,93%</b>	<b>17,77%</b>

Neste quadro devem comparar-se os proveitos registados no segundo semestre dos dois últimos anos, momento a partir do qual se adoptou o novo modelo de gestão de estacionamento pago à superfície.

Assim, verifica-se uma variação positiva significativa dos proveitos de 2006 face aos de 2005, que variaram 15,47% no caso do "Eixo Central" e 22,36% para as zonas "Fora do Eixo Central".

O aumento dos proveitos nas zonas onde actua a Street Park justifica-se pela intensiva componente de verificação, ao passo que nas áreas onde não existe contrato de prestação de serviços, a concentração dos recursos e o aumento da fiscalização tiveram igualmente como consequência a melhoria do sistema de estacionamento.

O próximo gráfico ilustra os valores apresentados no quadro anterior.



### Análise comparativa de resultados de exploração - Anual

O quadro que se segue caracteriza a evolução favorável dos proveitos nas áreas do "Eixo Central". Para este crescimento contribuíram, essencialmente, os proveitos verificados nas zonas 001, 010, 014 e 015.

## TOTAL DOS PROVEITOS DAS ZEDL's DO EIXO CENTRAL

Zona	Descrição	2004	2005	Var.(%)	(Mil Euros)	
					2006	Var.(%)
001	Berna / Valbom	733,8	863,2	17,64%	868,0	0,55%
003	Parque	266,3	193,7	-27,26%	279,6	44,38%
005	Av. da Liberdade	313,3	179,7	-42,63%	339,7	89,00%
006	S. Mamede	169,5	176,0	3,82%	285,5	62,23%
007	Santa Marta	159,4	97,9	-38,61%	221,4	126,25%
010	Avenidas Novas	737,3	452,9	-38,57%	886,5	95,74%
012	Chiado	85,8	94,7	10,41%	172,3	81,96%
013	Baixa	128,4	84,3	-34,36%	115,0	36,42%
014	Praça José Fontana	75,1	162,9	117,04%	434,7	166,78%
015	Entrecampos	417,7	515,8	23,49%	637,5	23,58%
016	Campo Pequeno	247,4	113,7	-54,04%	303,1	166,55%
017	Estefânia	294,1	135,4	-53,96%	408,0	201,23%
018	Marquês do Pombal	228,0	176,9	-22,44%	298,0	68,48%
Títulos	Títulos de estacionamento	119,8	114,0	-4,78%	185,7	62,83%
Avisos	Avisos de pagamento	--	175,8	--	475,4	170,45%
<b>Totais</b>		<b>3.975,9</b>	<b>3.537,0</b>	<b>-11,04%</b>	<b>5.910,3</b>	<b>67,10%</b>

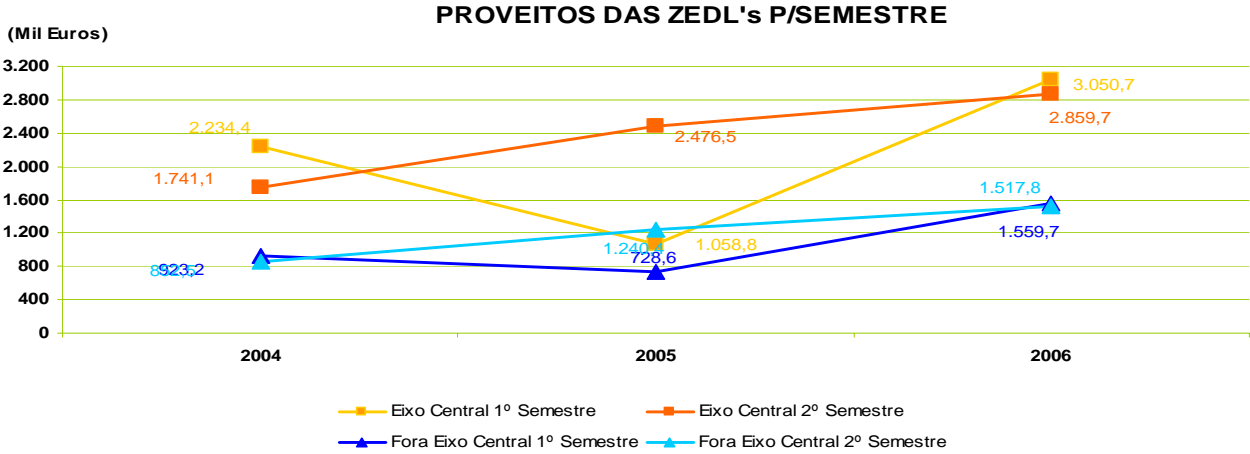
O quadro seguinte engloba as zonas "Fora do Eixo Central", ou seja, aquelas que confinando com as "Eixo Central" foram definidas como áreas prioritárias de intervenção, bem como as restantes zonas, que segundo critérios de racionalidade e equilíbrio do esforço de manutenção face à receita expectável, continuaram a não ser consideradas preferenciais em 2006.

## TOTAL DOS PROVEITOS DAS ZEDL's FORA DO EIXO CENTRAL

Zona	Descrição	2004	2005	Var.(%)	(Mil Euros)	
					2006	Var.(%)
002	Amoreiras	34,9	23,8	-31,80%	68,6	187,88%
004	Rio de Janeiro	4,5	12,4	174,78%	28,1	127,48%
008	Alameda	29,1	17,6	-39,63%	46,4	164,44%
009	Chile	7,8	0,4	-95,01%	2,2	462,15%
011	Bairro Alto	0,2	1,2	388,79%	0,1	-91,17%
019	Alvalade	183,2	147,8	-19,32%	247,8	67,68%
020	Campolide	63,9	27,9	-56,41%	64,8	132,58%
021	Castilho	381,2	340,1	-10,78%	440,8	29,61%
022	João XXI	424,1	355,7	-16,14%	726,9	104,37%
023	Bairro Azul	93,4	170,4	82,38%	260,5	52,84%
024	Campo de Ourique	56,7	48,3	-14,92%	8,7	-82,04%
025	Campo Santana	53,7	81,9	52,42%	100,5	22,78%
026	Infante Santo	34,6	48,2	39,14%	18,8	-61,00%
027	Lapa	0,2	1,0	363,52%	0,0	-100,00%
028	Santos-O-Velho	0,1	6,2	5171,70%	0,2	-97,40%
029	Campo Grande	26,8	60,3	125,41%	81,5	35,17%
030	Gulbenkian	2,0	82,7	4123,67%	145,2	75,64%
031	Roma	26,4	29,0	9,90%	75,8	161,08%
032	São Paulo	89,4	193,6	116,57%	157,6	-18,59%
033	Príncipe Real	15,4	18,6	20,93%	4,6	-75,02%
034	Santa Isabel	0,7	0,8	11,05%	0,4	-49,59%
035	Praça Espanha	80,8	73,1	-9,62%	232,9	218,72%
036	Bairro S. Miguel	67,7	62,0	-8,39%	138,6	123,72%
037	Anjos	26,3	35,7	36,10%	38,8	8,46%
040	Igreja	18,6	62,0	233,28%	82,3	32,71%
042	Alfama	0,0	0,0	--	0,0	--
043	Sta. Catarina/Bica	0,0	0,0	--	0,0	--
044	Castelo	0,0	0,0	--	0,0	--
Títulos	Títulos de Estacionamento	53,5	66,8	24,81%	105,1	57,52%
<b>Totais</b>		<b>1.775,3</b>	<b>1.967,4</b>	<b>10,82%</b>	<b>3.077,4</b>	<b>56,42%</b>

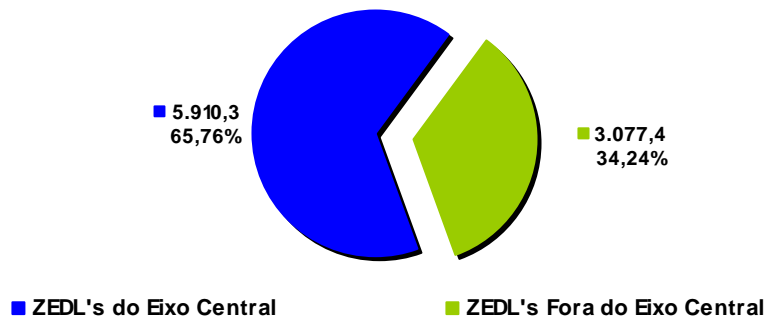
As zonas "Fora do Eixo Central" cresceram cerca de 56,42%, face a 2005. Destas, as que mais concorreram para esse aumento foram as zonas 022, 021, 023, 019 e 035.

A evolução registada nos últimos três anos, pelas duas grandes áreas, foi a seguinte:



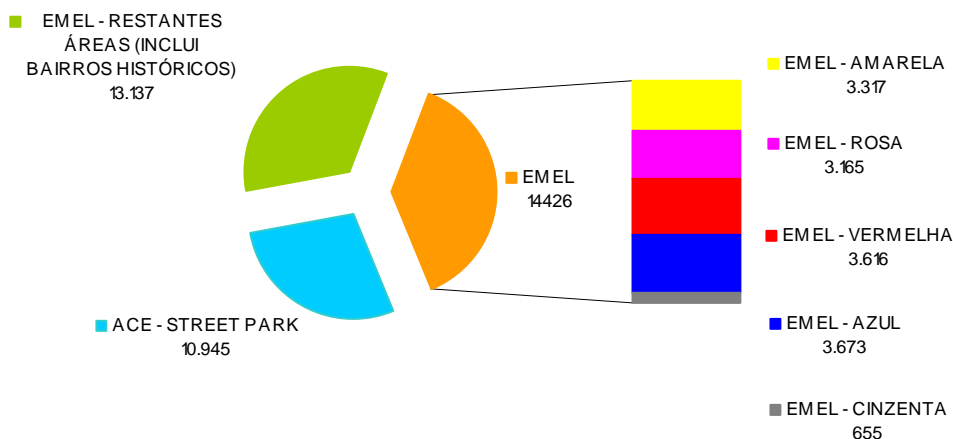
Observe-se, graficamente, a repartição dos proveitos destes dois vectores ("Eixo Central" e "Fora do Eixo Central"):

### REPARTIÇÃO DOS PROVEITOS P/ÁREAS - 2006 (Mil Euros)



O gráfico seguinte ilustra a nova distribuição de lugares de acordo com o novo modelo de exploração (a partir do 2º semestre de 2005):

### REPARTIÇÃO DO Nº DE LUGARES P/ÁREAS - 2006



O próximo mapa revela a informação sobre o número de lugares e a quantidade de Dísticos de Viaturas Isentas, atribuídos nos últimos três anos, para o “Eixo Central”.

**NÚMERO DE LUGARES/DÍSTICOS DE RESIDENTE DAS ZEDL's DO EIXO CENTRAL**

Zona	Descrição	2004			2005			Variação		2006			Variação	
		Lugares (1)	Dísticos Atribuídos (2)	Rácio (3)=(2)/(1)	Lugares (1)	Dísticos Atribuídos (2)	Rácio (3)=(2)/(1)	Lugares	Dísticos Atribuídos	Lugares (1)	Dísticos Atribuídos (2)	Rácio (3)=(2)/(1)	Lugares	Dísticos Atribuídos
001	Berna / Valbom	1.754	1.816	1,04	1.735	2.017	1,16	-1,08%	11,07%	1.767	1.556	0,88	1,84%	-22,86%
003	Parque	502	282	0,56	462	289	0,63	-7,97%	2,48%	477	231	0,48	3,25%	-20,07%
005	Av. da Liberdade	866	574	0,66	850	605	0,71	-1,85%	5,40%	837	408	0,49	-1,53%	-32,56%
006	S. Mamede	654	445	0,68	654	515	0,79	0,00%	15,73%	654	342	0,52	0,00%	-33,59%
007	Santa Marta	477	484	1,01	477	526	1,10	0,00%	8,68%	482	340	0,71	1,05%	-35,36%
010	Avenidas Novas	1.663	1.212	0,73	1.582	1.295	0,82	-4,87%	6,85%	1.662	961	0,58	5,06%	-25,79%
012	Chiado	545	582	1,07	545	539	0,99	0,00%	-7,39%	541	374	0,69	-0,73%	-30,61%
013	Baixa	552	865	1,57	552	639	1,16	0,00%	-26,13%	570	422	0,74	3,26%	-33,96%
014	Praça José Fontana	1.008	1.048	1,04	1.008	1.083	1,07	0,00%	3,34%	1.017	879	0,86	0,89%	-18,84%
015	Entrecampos	1.464	735	0,50	1.464	710	0,48	0,00%	-3,40%	1.412	552	0,39	-3,55%	-22,25%
016	Campo Pequeno	1.051	1.264	1,20	1.051	1.164	1,11	0,00%	-7,91%	1.044	1.031	0,99	-0,67%	-11,43%
017	Estefânia	1.450	1.538	1,06	1.409	1.346	0,96	-2,83%	-12,48%	1.440	1.048	0,73	2,20%	-22,14%
018	Marquês do Pombal	923	1.066	1,15	838	1.044	1,25	-9,21%	-2,06%	847	1.105	1,30	1,07%	5,84%
<b>Totais</b>		<b>12.909</b>	<b>11.911</b>	<b>0,92</b>	<b>12.627</b>	<b>11.772</b>	<b>0,93</b>	<b>-2,18%</b>	<b>-1,17%</b>	<b>12.750</b>	<b>9.249</b>	<b>0,73</b>	<b>0,97%</b>	<b>-21,43%</b>

O rácio Dísticos Atribuídos/Lugares no “Eixo Central” decresceu para 0,73 no ano em análise, face aos 0,92 do início do triénio.

O número de dísticos atribuídos registou um decréscimo de 21,43%, verificando-se um aumento de 0,97% no nº de lugares tarifados. Este decréscimo deveu-se, essencialmente, a um maior rigor na política de atribuição de dísticos e a uma recente actualização, de forma faseada, da base de dados de residentes.

O mapa abaixo refere-se aos proveitos nas zonas de estacionamento do “Eixo Central”:

**PROVEITOS/LUGAR DIA ÚTIL DAS ZEDL's DO EIXO CENTRAL**

Zona	Descrição	2004			2005			Variação		2006			Variação	
		Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos/ LugarDiaÚtil	
001	Berna / Valbom	733.789,5	1.754	1,65	863.202,5	1.735	2,00	-6,75%		867.991,7	1.767	1,97	-1,27%	
003	Parque	266.263,2	502	2,09	193.681,5	462	1,68	16,39%		279.629,4	477	2,35	39,84%	
005	Av. da Liberdade	313.294,9	866	1,42	179.730,5	850	0,85	-6,99%		339.689,4	837	1,63	91,93%	
006	S. Mamede	169.490,8	654	1,02	175.959,7	654	1,08	2,63%		285.452,8	654	1,75	62,23%	
007	Santa Marta	159.418,7	477	1,32	97.871,6	477	0,82	19,90%		221.432,0	482	1,84	123,90%	
010	Avenidas Novas	737.257,2	1.663	1,75	452.917,3	1.582	1,15	0,85%		886.549,1	1.662	2,14	86,32%	
012	Chiado	85.758,9	545	0,62	94.682,4	545	0,70	-34,73%		172.286,9	541	1,28	83,31%	
013	Baixa	128.429,7	552	0,92	84.306,8	552	0,61	62,51%		115.011,2	570	0,81	32,11%	
014	Praça José Fontana	75.072,2	1.008	0,29	162.934,6	1.008	0,65	-54,13%		434.682,8	1.017	1,72	164,42%	
015	Entrecampos	417.738,4	1.464	1,12	515.847,0	1.464	1,42	-8,78%		637.484,7	1.412	1,81	28,13%	
016	Campo Pequeno	247.413,9	1.051	0,93	113.719,0	1.051	0,43	33,83%		303.122,2	1.044	1,17	168,34%	
017	Estefânia	294.148,0	1.450	0,80	135.434,3	1.409	0,39	-11,22%		407.965,5	1.440	1,14	194,74%	
018	Marquês do Pombal	228.023,7	923	0,97	176.859,4	838	0,85	2,65%		297.967,8	847	1,41	66,69%	
Títulos	Títulos de estacionamento	119.769,6	--	--	114.040,1	--	--	--		185.690,0	--	--	--	
Avisos	Avisos de pagamento	--	--	--	175.771,1	--	--	--		475.365,9	--	--	--	
<b>Totais</b>		<b>3.975.868,6</b>	<b>12.909</b>	<b>1,21</b>	<b>3.536.957,7</b>	<b>12.627</b>	<b>1,12</b>	<b>-1,00%</b>		<b>5.910.321,4</b>	<b>12.750</b>	<b>1,87</b>	<b>66,16%</b>	

Em 2006, registou-se um acréscimo de 0,75 Euros no rácio Proveitos/LugarDiaÚtil, comparativamente ao ano anterior.

Os dois quadros que se seguem permitem-nos uma análise semelhante para as zonas “Fora do Eixo Central”.





Apesar da diferença no nº de lugares tarifados não ser significativa, verificou-se um aumento de 55,89% nos proveitos Lugar/DiaÚtil, passando de 0,31 Euros para 0,48 Euros. Pode constatar-se que existem zonas com receitas por Lugar/DiaÚtil superiores a 1 Euro, embora também existam diversas zonas com receitas praticamente nulas.

As zonas com receitas residuais não estão a ser objecto de fiscalização adequada, por dois motivos:

- Necessidade de concentração de efectivos nas zonas onde se pretende promover a rotatividade do estacionamento, aumentando assim a sua oferta;
- As restantes zonas EMEL são predominantemente residenciais, não se considerando o actual modelo de exploração adequado para essas zonas de intervenção. Está em estudo um novo modelo que permita compatibilizar a utilização residencial com o comércio/serviços instalados nos bairros.

Estas zonas serão objecto de intervenção durante os próximos anos de actividade da Empresa, com vista à consolidação de todo o sistema de estacionamento tarifado à superfície.

Refira-se ainda que, foram estas as zonas particularmente afectadas por ocupações de vastas áreas e por longos períodos fruto de obras públicas da responsabilidade do Metropolitano de Lisboa (ML), da CML e outras entidades relacionadas directamente com intervenções no sub-solo, urbanísticas, à semelhança de anos anteriores.

A análise das Receitas das ZEDL's, é abrangida nos quadros, gráficos e comentários abaixo indicados. A evolução dos proveitos de 2004 a 2006 foi a seguinte:

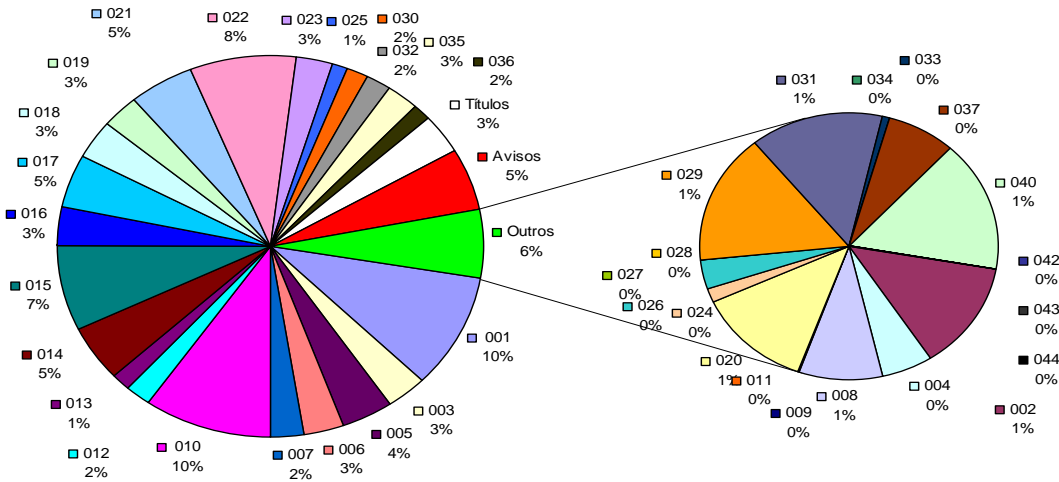
## PROVEITOS DAS ZEDL's POR ZONAS

Zona	Descrição	(Mil Euros)				
		2004	2005	Var.(%)	2006	Var.(%)
001	Berna / Valbom	733,8	863,2	17,64%	868,0	0,55%
002	Amoreiras	34,9	23,8	-31,80%	68,6	187,88%
003	Parque	266,3	193,7	-27,26%	279,6	44,38%
004	Rio de Janeiro	4,5	12,4	174,78%	28,1	127,48%
005	Av. da Liberdade	313,3	179,7	-42,63%	339,7	89,00%
006	S. Mamede	169,5	176,0	3,82%	285,5	62,23%
007	Santa Marta	159,4	97,9	-38,61%	221,4	126,25%
008	Alameda	29,1	17,6	-39,63%	46,4	164,44%
009	Chile	7,8	0,4	-95,01%	2,2	462,15%
010	Avenidas Novas	737,3	452,9	-38,57%	886,5	95,74%
011	Bairro Alto	0,2	1,2	388,79%	0,1	-91,17%
012	Chiado	85,8	94,7	10,41%	172,3	81,96%
013	Baixa	128,4	84,3	-34,36%	115,0	36,42%
014	Praça José Fontana	75,1	162,9	117,04%	434,7	166,78%
015	Entrecampos	417,7	515,8	23,49%	637,5	23,58%
016	Campo Pequeno	247,4	113,7	-54,04%	303,1	166,55%
017	Estefânia	294,1	135,4	-53,96%	408,0	201,23%
018	Marquês do Pombal	228,0	176,9	-22,44%	298,0	68,48%
019	Alvalade	183,2	147,8	-19,32%	247,8	67,68%
020	Campolide	63,9	27,9	-56,41%	64,8	132,58%
021	Castilho	381,2	340,1	-10,78%	440,8	29,61%
022	João XXI	424,1	355,7	-16,14%	726,9	104,37%
023	Bairro Azul	93,4	170,4	82,38%	260,5	52,84%
024	Campo de Ourique	56,7	48,3	-14,92%	8,7	-82,04%
025	Campo Santana	53,7	81,9	52,42%	100,5	22,78%
026	Infante Santo	34,6	48,2	39,14%	18,8	-61,00%
027	Lapa	0,2	1,0	363,52%	0,0	-100,00%
028	Santos-O-Velho	0,1	6,2	5171,70%	0,2	-97,40%
029	Campo Grande	26,8	60,3	125,41%	81,5	35,17%
030	Gulbenkian	2,0	82,7	4123,67%	145,2	75,64%
031	Roma	26,4	29,0	9,90%	75,8	161,08%
032	São Paulo	89,4	193,6	116,57%	157,6	-18,59%
033	Príncipe Real	15,4	18,6	20,93%	4,6	-75,02%
034	Santa Isabel	0,7	0,8	11,05%	0,4	-49,59%
035	Praça Espanha	80,8	73,1	-9,62%	232,9	218,72%
036	Bairro S. Miguel	67,7	62,0	-8,39%	138,6	123,72%
037	Anjos	26,3	35,7	36,10%	38,8	8,46%
040	Igreja	18,6	62,0	233,28%	82,3	32,71%
042	Alfama	--	--	--	0,0	--
043	Sta. Catarina/Bica	--	--	--	0,0	--
044	Castelo	--	--	--	0,0	--
Títulos	Títulos de estacionamento	173,3	180,8	4,35%	290,8	60,87%
Avisos	Avisos de pagamento	--	175,8	--	475,4	170,4%
<b>Totais</b>		<b>5.751,2</b>	<b>5.504,4</b>	<b>-4,29%</b>	<b>8.987,8</b>	<b>63,28%</b>

Em 2006 registou-se um acréscimo significativo dos proveitos no montante de 3.483,4 mil euros, ou seja, de aproximadamente 63,28%, face ao ano transacto.

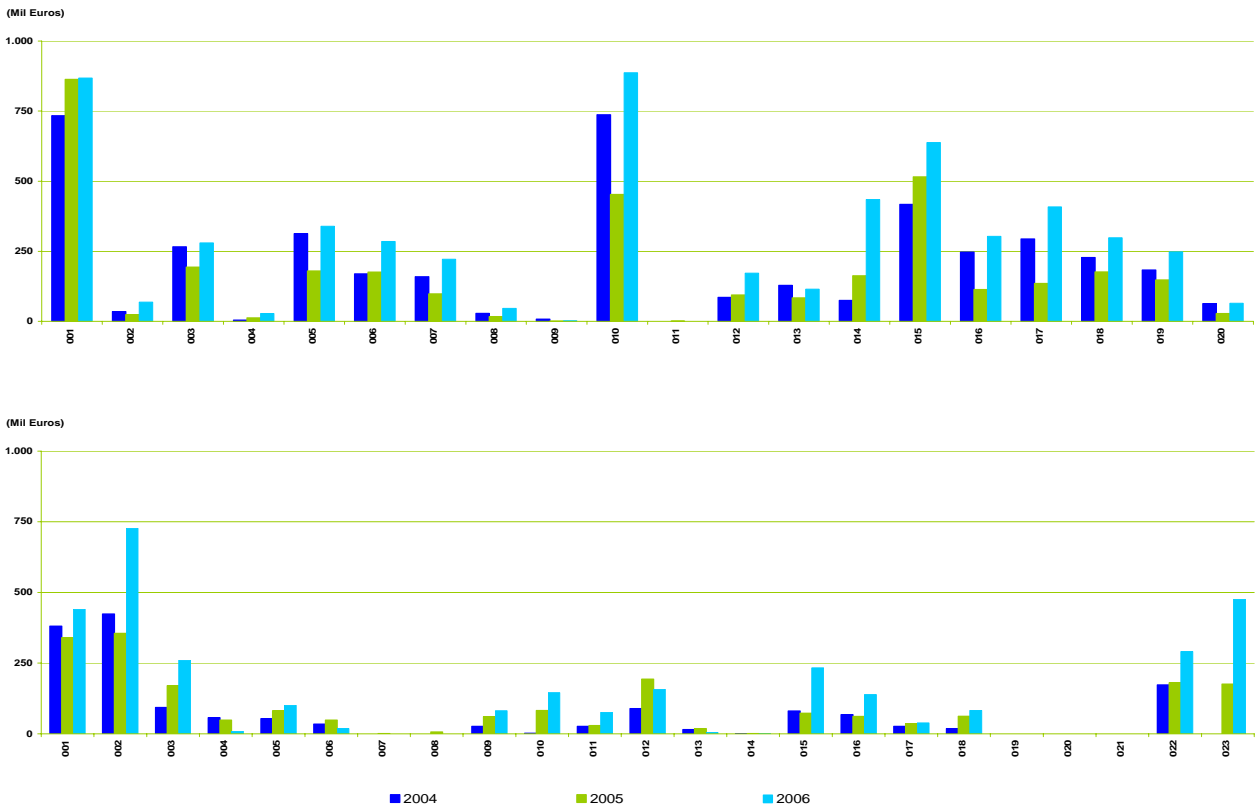
O gráfico abaixo revela o peso de cada zona na estrutura de proveitos.

### PESO DOS PROVEITOS DAS ZEDL's POR ZONAS (%)



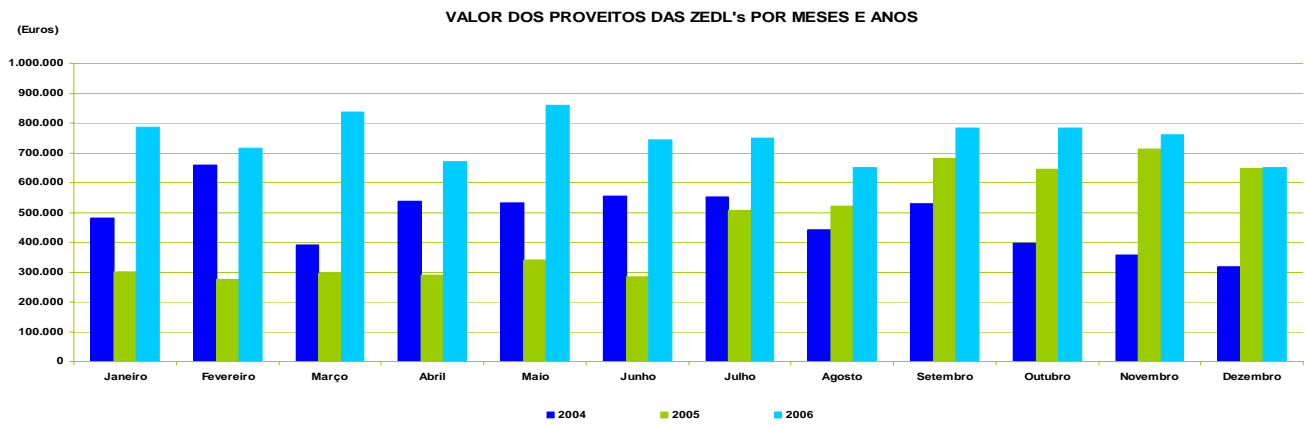
Três zonas (001-Berna/Valbom, 010-Avenidas Novas e 015-Entrecampos) representam, no seu conjunto, 4.841 lugares, ou seja 12,57% do total disponível para o estacionamento tarifado e equivalem a 26,61% do total de proveitos originados pelas ZEDL's.

### COMPARAÇÃO DO VALOR DOS PROVEITOS DAS ZEDL's POR ANO



O gráfico acima compara os proveitos das diferentes zonas no último triénio.

*m.f.*  
*8*



Observa-se que os proveitos no ano 2006, são ao longo de todo o período, sempre superiores aos meses homólogos dos anos anteriores.

## 2.1.2 Títulos de Estacionamento Pré-Comprados (TE's)

A comercialização dos TE's, agora inserida na nova área comercial da EMEL, continua a merecer a maior dedicação e empenho por parte deste Serviço até à previsível entrada em funcionamento de meios alternativos de pagamento do estacionamento.

Neste contexto, em 2006, foram desenvolvidas diversas iniciativas com o objectivo de divulgar este meio de pagamento e promover a sua utilização, como sejam:

- Criação de nova imagem e elaboração de uma campanha publicitária composta por colocação de Mupis nos quiosques, afixação de autocolantes nos parquímetros, cujos suportes se realizaram com o apoio do recém-criado Gabinete de Comunicação;
- Implementação de uma nova unidade de venda com a introdução de *packs* de 10 horas de estacionamento, em títulos individuais de 1 hora;
- Alargamento dos canais de venda e distribuição de TE's em postos de abastecimento de combustíveis, delegações do ACP e lojas de conveniência, complementada com uma forte aposta na divulgação do produto;
- Reforço da entrega de TE's aos Clientes Particulares, Empresas, Quiosques e Estabelecimentos Comerciais, do seu controlo de qualidade, assim como da sua preparação, cliente a cliente, de acordo com as respectivas notas de encomenda e ainda da cobrança dos valores correspondentes.

Prosseguiu o alargamento da rede de comercialização nos quiosques, papelarias e outros estabelecimentos comerciais assim como aos serviços da Empresa com contacto directo com os utentes e residentes, nomeadamente na Loja do Município, e a todos os Parques de Estacionamento da EMEL.

Durante o ano de 2006 foram comercializadas 638.770 horas através de títulos de estacionamento, face às 336.879 horas comercializadas em 2005.

No decorrer deste período, foram obtidos proveitos de 290,8 mil euros face a 180,8 mil euros no ano anterior, correspondendo a um acréscimo de aproximadamente 60,84%.

### 2.1.3 Cedência de Lugares de Estacionamento na Via Pública (Ocupações)

A Cedência de Lugares de Estacionamento na Via Pública a empresas de mudanças, apoio a obras particulares, eventos culturais, produtoras de cinema, entre outras entidades, no decurso do ano em estudo, registou uma facturação de 269,5 Mil Euros face aos 106,9 Mil Euros verificados no ano transacto, mais que duplicando o seu valor.

Foi celebrado um protocolo com o Metropolitano de Lisboa (ML), referente aos anos de 2005, 2006 e 2007, no sentido da EMEL ser ressarcida pela ocupação de lugares tarifados de estacionamento, nomeadamente nas intervenções com obras nas estações de Alvalade, Roma e Prolongamento da Linha vermelha entre Alameda e S. Sebastião.

Foram ainda estabelecidos acordos entre a EMEL e as Direcções Municipais da Câmara Municipal de Lisboa, responsáveis pela emissão de Licenças de Construção, Ocupação de Sub-solo, Tráfego, entre outras, no sentido de, face ao estipulado no Regulamento Geral das Zonas de Estacionamento Tarifado e Acesso Controlado, fazer depender a emissão das licenças ao pagamento prévio à EMEL do espaço e tempo ocupados.

Em finais de 2006, com a afectação às licenças de Ocupação de Via Pública de um elemento Agente de Fiscalização de Estacionamento, reforçou-se a acção deste Serviço na verificação, no local, da legalidade da ocupação de lugares tarifados por entidades públicas e/ou privadas.

## 2.1.4 Parques de Estacionamento Públicos

Os proveitos de Parques de Estacionamento da EMEL no decurso de 2006 elevaram-se a 2.155,5 Mil Euros o que representa um acréscimo de 12,25% comparativamente ao período homólogo.

Registaram-se, ao logo do ano, os encerramentos do parque do Palácio de Justiça (284 lugares) e do parque do Mercado 31 de Janeiro (74 lugares), totalizando a 31 de Dezembro 2.632 lugares face a 2.827 existentes no período homólogo, o que equivale a uma redução de 6,89% lugares.

As principais alterações introduzidas nos parques ao longo do ano foram as seguintes:

- Introdução de novas metodologias de trabalho em termos da gestão operacional dos Parques de Estacionamento Públicos;
- Análise detalhada do conjunto de Parques, tendo como objectivo a tipificação de cada um deles em função da sua localização e tipo de oferta decorrente. O que levou à classificação do conjunto de Parques em 3 categorias uniformizando-se as tarifas e os horários em cada uma delas;
- Para além de dar cumprimento ao DL 81/2006 de 20 de Abril (fracionamento do pagamento em períodos de 15 minutos) a EMEL introduziu a partir do dia 8 de Outubro um novo tarifário, no qual, para além do primeiro período de 15 minutos o estacionamento passou a ser pago ao minuto;
- Procedeu-se à instalação de um sistema de centralização dos Parques de Estacionamento Públicos, sendo que no final do ano 8 Parques de Estacionamento já se encontravam centralizados.

O quadro seguinte é explicativo da evolução registada desde 2004 (contém valores de receita dos parques entretanto encerrados em 2006):

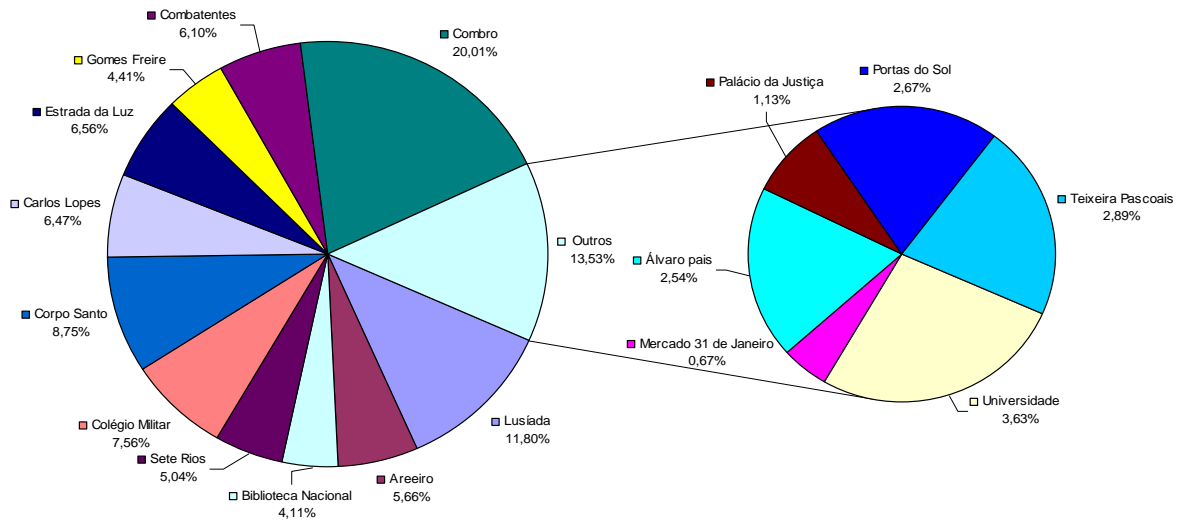
**PROVEITO/LUGAR DIA ÚTIL DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO**

Descrição	2004			2005				Var. (%)	2006			Var. (%)
	Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Proveitos/LugDiaÚtil (Euros)	Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Proveitos/LugDiaÚtil (Euros)	Proveitos (Mil Euros)		Lugares (Nº)	Proveitos/LugDiaÚtil (Euros)		
Lusíada	228,5	92	9,78	238,2	92	10,40	6,36%	254,4	92	11,15	7,23%	
Areiro	160,9	180	3,52	136,5	180	3,05	-13,43%	122,0	180	2,72	-10,61%	
Universidade	78,3	225	1,37	83,5	225	1,49	8,79%	78,2	225	1,40	-6,36%	
Biblioteca Nacional	66,6	117	2,24	81,8	117	2,81	25,36%	88,6	117	3,04	8,28%	
Sete Rios	91,3	110	3,27	93,6	110	3,42	4,55%	108,6	110	3,96	15,97%	
Colégio Militar	177,3	415	1,68	149,9	415	1,45	-13,72%	163,0	415	1,58	8,73%	
Beneficência	27,8	222	2,27	--	--	--	--	--	--	--	--	
Corpo Santo	161,8	140	4,55	148,3	140	4,25	-6,47%	188,5	140	5,41	27,11%	
Carlos Lopes	143,2	218	2,59	144,2	218	2,66	2,71%	139,4	218	2,57	-3,31%	
Estrada da Luz	134,7	94	5,64	130,6	94	5,58	-1,09%	141,5	97	5,86	4,99%	
Mercado 31 de Janeiro	46,4	74	2,47	47,1	74	2,56	3,58%	14,3	74	0,78	-69,59%	
Gomes Freire	91,0	130	2,76	116,1	130	3,59	30,13%	95,0	130	2,93	-18,21%	
Álvaro Pais	357,2	1.000	1,41	90,1	260	1,39	-1,08%	54,8	270	0,81	-41,43%	
24 de Julho	194,6	339	17,40	--	--	--	--	--	--	--	--	
Combatentes	81,9	155	2,08	104,4	155	2,71	30,02%	131,5	155	3,41	25,91%	
Palácio da Justiça	47,7	284	0,82	63,8	284	0,90	9,64%	24,5	284	0,35	-61,67%	
Combro	--	--	--	245,0	233	4,57	--	431,3	233	7,43	62,58%	
Portas do Sol	--	--	--	--	--	--	--	57,6	150	1,54	--	
Teixeira Pascoais	45,3	100	1,78	44,2	100	1,77	-0,45%	62,4	100	2,51	41,21%	
<b>Totais</b>	<b>2.134,4</b>	<b>3.895</b>	<b>2,30</b>	<b>1.917,4</b>	<b>2.827</b>	<b>2,74</b>	<b>19,23%</b>	<b>2.155,5</b>	<b>2.990</b>	<b>3,07</b>	<b>12,25%</b>	

A falta de fiscalização e a consequente impunidade de quem estaciona ilegalmente, nas imediações dos Parques de Estacionamento, continua a ser um óbice ao aumento da receita dos Parques que possuem uma oferta superior à procura penalizando a média resultante do rácio Lugar/Dia.

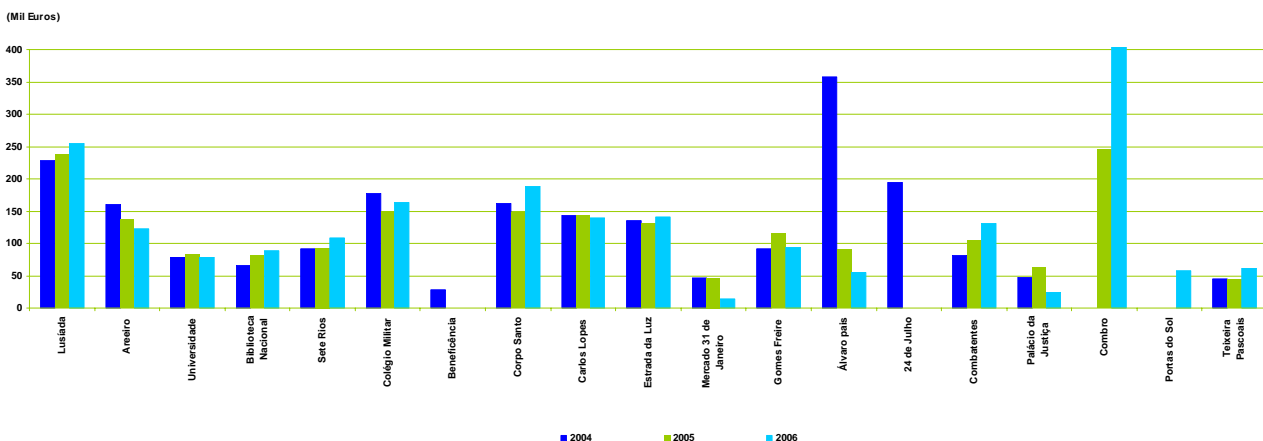
Observe-se no próximo gráfico o peso que cada Parque detém na estrutura de proveitos, em 2006:

**PESO DOS PROVEITOS DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO (%)**



Verifica-se que quatro Parques (Combro, Lusíada, Corpo Santo e Colégio Militar) representam 48,12% do somatório de proveitos provenientes dos Parques de Estacionamento Públicos.

**COMPARAÇÃO DO VALOR DOS PROVEITOS DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO POR ANO**



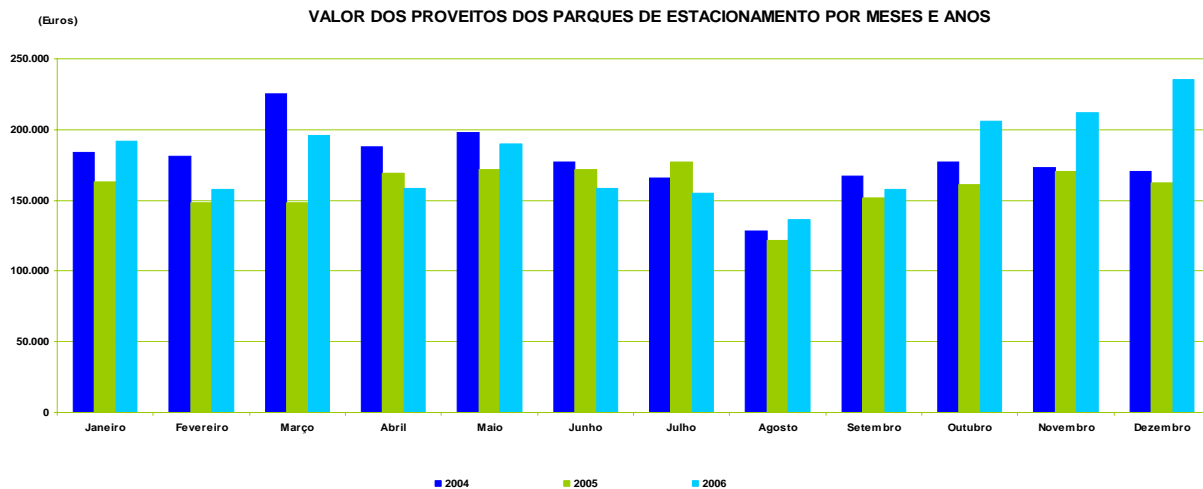
O gráfico acima apresentado relaciona os proveitos dos diferentes Parques de Estacionamento no decurso do triénio 2004-2006.

De realçar o acréscimo significativo verificado nos proveitos do Parque da Calçada do Combro, que representa 20% do total de proveitos e o valor mais elevado do período em análise.



*m.f.*  
*8*

Os proveitos dos diferentes meses do ano, do período que abrange os três últimos, registaram a seguinte evolução:



Ao longo do ano e exceptuando os meses de Abril, Junho e Julho, o valor mensal dos proveitos registou um aumento face a igual mês de 2005.

### 2.1.5 Zonas de Acesso Automóvel Condicionado

Após a consolidação dos Projectos de Condicionamento da Circulação de Trânsito nos Bairros Históricos de Alfama, Bica e Santa Catarina e Bairro Alto, no decorrer do ano em análise, a EMEL, em conjunto com a CML e as Juntas de Freguesia da Área, iniciou no mês de Setembro, o Condicionamento de trânsito no Bairro Histórico do Castelo.

No decorrer de 2006, evidenciaram-se as acções seguintes:

- Reuniões promovidas pela CML e pelo Conselho de Administração da EMEL, com as Juntas de Freguesia do Bairro do Castelo, abertas ao público de modo a chegar a uma plataforma de entendimento em relação ao Condicionamento dos Acessos precavendo os Residentes, Comerciantes Profissionais Liberais e todas as pessoas que necessitam de aceder à Zona;
- Implementação no terreno de acções permanentes por parte da EMEL de modo a agilizar processos na atribuição dos identificadores de acesso;
- No dia 18 de Setembro, à semelhança do que já acontecia no Bairro Alto, Alfama, Bica e Santa Catarina, procedeu-se ao Controlo Efectivo dos Acessos no Bairro do Castelo;
- Durante as semanas seguintes, foi promovida pela EMEL, uma acção de sensibilização "porta-a-porta" junto da população de forma a esclarecer e evitar quaisquer dúvidas que pudessem existir.

### 2.1.6 Parques de Estacionamento para Residentes e Comerciantes

Parque da Escola Superior de Dança (Residentes) – Parque de Estacionamento com a capacidade de 50 lugares, para utilização de residentes das zonas de estacionamento condicionado do Bairro Alto e de Sta. Catarina/Bica. Os proveitos obtidos durante o ano de 2006 foram da ordem dos 22,2 Mil Euros.

Parque do Instituto Hidrográfico (Residentes) – No seguimento do protocolo estabelecido em 2003, entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Instituto Hidrográfico, continua a EMEL a assegurar o controlo e a vigilância deste Parque com a contratação de pessoal devidamente habilitado a desempenhar essas funções.

Parque do Patriarcado (Residentes) – De acordo com o protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Patriarcado de Lisboa, desde 2003, continua a EMEL a assegurar o controlo de acessos e a vigilância deste Parque de Estacionamento com 30 lugares reservados aos residentes das Freguesias de Santo Estêvão e de São Vicente de Fora. Durante o ano de 2006 os proveitos verificados foram de 7,7 Mil Euros.

Parque do Largo de S. Sebastião (Residentes e Comerciantes) – Por designação da Câmara Municipal de Lisboa, continua a EMEL desde 2003 a garantir o acesso, conservação e manutenção deste Parque de Estacionamento em estrutura com 28 lugares e 18 arrecadações para utilização exclusiva dos Residentes e Comerciantes da zona envolvente. Os proveitos durante 2006 foram de 52,8 Mil Euros.

Parque do Largo de Sta Bárbara (Residentes e Comerciantes) – Por indicação da Câmara Municipal de Lisboa, cabe à EMEL desde 2003 a gestão do arrendamento deste Parque de Estacionamento em estrutura com 18 lugares de capacidade. Totalmente ocupado por entidades sedeadas na zona envolvente, os seus proveitos no ano de 2006 ascenderam a 24,0 Mil Euros.

Parque do Mercado Chão do Loureiro (Residentes e Comerciantes) – Este Parque provisório com 24 lugares de estacionamento ocupa as instalações do antigo Mercado do Chão do Loureiro. Serve de apoio aos residentes da Zona de Acesso Controlado do Castelo e a algumas entidades de cariz social localizadas na zona limítrofe. Durante o ano de 2006 verificou-se um total de proveitos de 14,5 Mil Euros.

Parque Residencial da Teixeira de Pascoais (Residentes e Comerciantes) – Realização da Assembleia-geral dos utentes do Parque Residencial da Teixeira de Pascoais onde estes emitiram parecer favorável quanto à aprovação do Orçamento para 2007 e procederam à nomeação dos seus representantes como elo de ligação e interlocutores privilegiados com a EMEL.

Foram dadas por concluídas as obras de reparação das arrecadações com evidentes problemas de infiltração e humidade. Com o intuito de reduzir o consumo de energia eléctrica foram instalados detectores de movimento que accionam a iluminação do Parque. No que respeita à segurança, foi proposto aos utentes a instalação de um sistema de vídeo – vigilância, que ficou de ser avaliado para posterior decisão.

Foram ainda estabelecidos contactos directos com as Juntas de Freguesia de S. João de Brito, Alvalade e S. João de Deus, no sentido de apoiar o início da

comercialização dos restantes lugares de estacionamento, o que se deve verificar durante o ano de 2007.

Parques da Ana de Castro Osório (Residentes) – Durante o ano de 2006 desenvolveram-se alguns procedimentos para a reparação de deficiências, no âmbito da garantia dos trabalhos pertencentes a diversas empreitadas.

O GJ esteve envolvido na elaboração de um contrato de utilização e acompanhamento do processo visando a comercialização dos lugares de estacionamento ainda disponíveis do Parque de Estacionamento da Rua Ana de Castro Osório, envolvendo a Associação Quinta da Luz Parques Auto.

Com o apoio conjunto desta Associação e da Junta de Freguesia de Carnide iniciou-se uma nova fase de comercialização.

### 2.1.7 Diversificação dos Meios de Pagamento

Ao longo do ano prosseguiram os estudos conducentes à introdução de novos meios complementares de pagamento no 1º semestre do próximo ano.

Neste contexto assume particular importância:

- A tecnologia D.S.R.C. (Dedicated Short Range Communication) representada pelo sistema Via Verde como suporte do pagamento das operações de Cargas e Descargas e sua extensão ao estacionamento tarifado;
- Desenvolvimento, em colaboração com a LINK, do estudo da integração do modo electrónico que permitirá a futura leitura de cartões sem contacto de tecnologia "smartcard calypso", nomeadamente do Lisboa Viva e do 7 colinas;
- Elaboração das cláusulas técnicas, lançamento e acompanhamento do concurso para o fornecimento de serviços de cobrança do estacionamento tarifado na via pública por meio de telemóvel, através da articulação dos diferentes Serviços da Empresa.

---

### 2.1.8 Regulamento Municipal de Cargas e Descargas e das Bolsas de Estacionamento para Comerciantes

No âmbito deste Regulamento Municipal foram realizados novos testes ao funcionamento do Sistema Via Verde/Cargas e Descargas, com vista a garantir o seu bom funcionamento.

Neste sentido a descrição do Sistema Via Verde foi enviado às entidades competentes para aferição e homologação.

Procedeu-se ainda à preparação dos meios motorizados necessários à fiscalização do Sistema.

## 2.2 Fiscalização

Durante o ano foi dada continuidade à forma de actuação definida no 2.º Semestre de 2005. Durante o segundo semestre, com maior incidência a partir de Outubro, deu-se prioridade à formação dos agentes de fiscalização:

- Reciclagem dos Agentes que já faziam parte da Empresa preparando-os para o alargamento de competências;
- Preparação e realização do curso para novos Agentes, concluído em Dezembro.

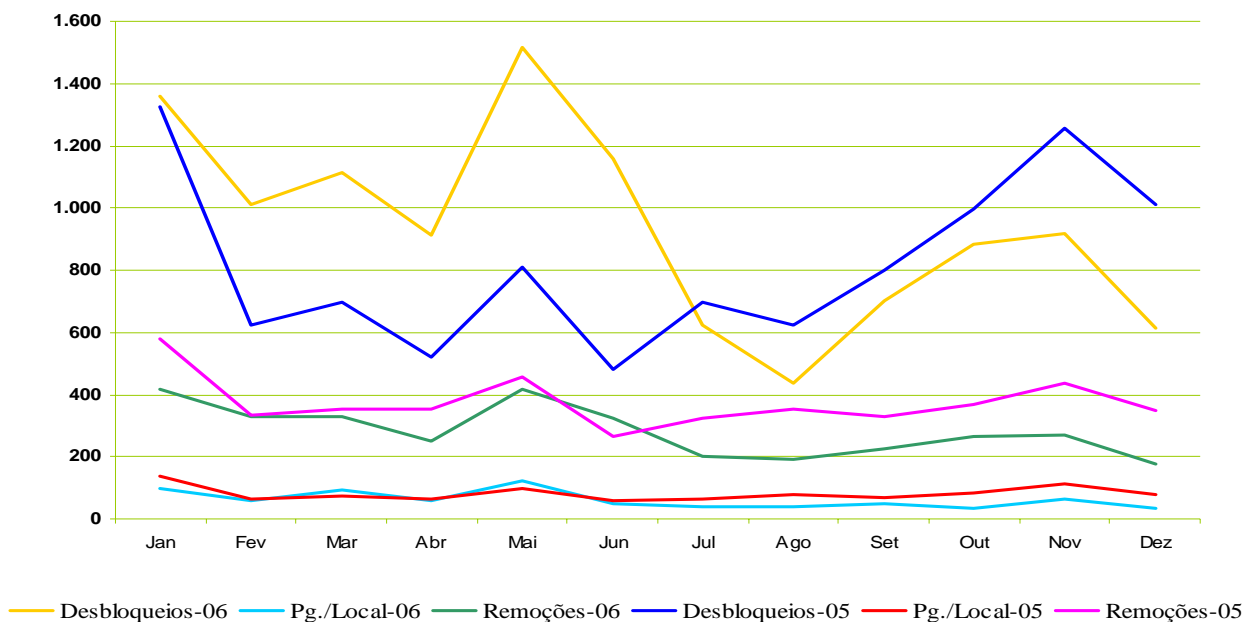
Adquiriram-se novos equipamentos de fiscalização – PDA`s – tendo-se iniciado a reformulação de toda a sua programação para adaptação à nova realidade da fiscalização, com a introdução das novas competências.

Com a entrada de 50 novos Agentes de Fiscalização foi necessário aumentar as instalações, pelo que se deu início à aquisição e instalação de um pré-fabricado no Parque de Sete Rios II, para onde irá ser transferido parte do Serviço de Fiscalização.

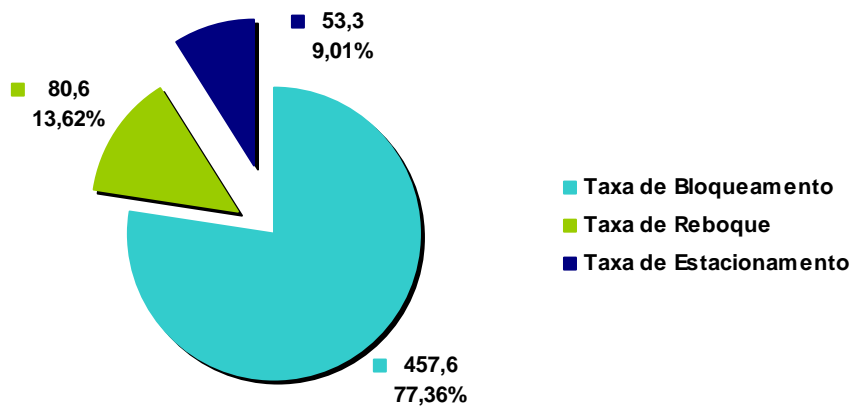
De salientar ainda os seguintes pontos:

- N.º de acções de imobilização de viaturas (bloqueios): 15.381;
- N.º de remoções para o Parque de Recolha de viaturas (Sete Rios): 3.398;

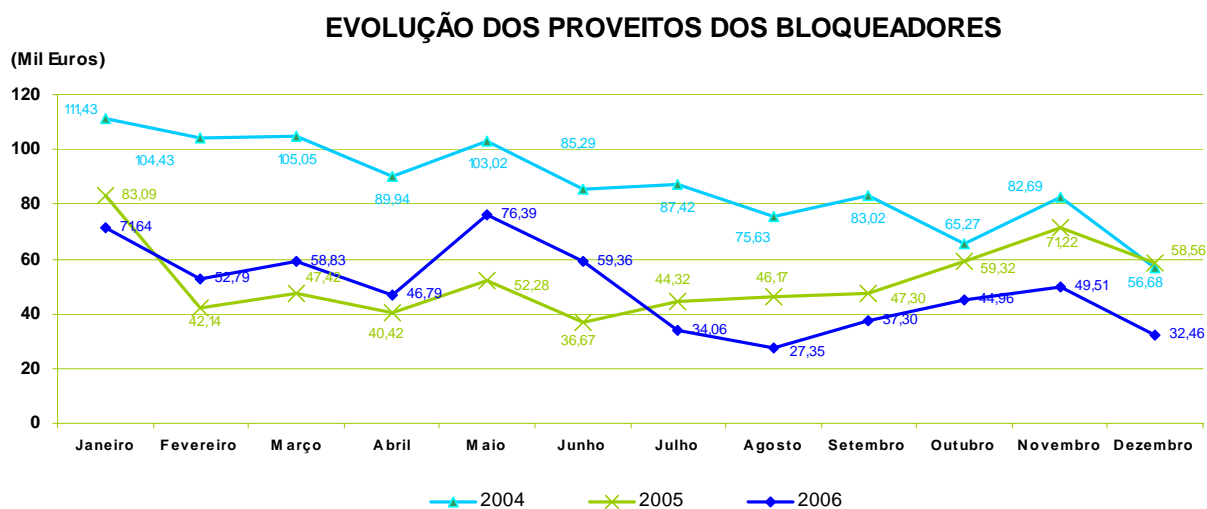
**ACTIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO**



As receitas provenientes exclusivamente dos bloqueamentos em 2006 somaram 591,5 Mil Euros, desagregados da seguinte forma:



Desde 2004, esta actividade obteve as receitas ilustradas no gráfico seguinte:



Ao contrário dos dois últimos anos em que o valor máximo de proveitos foi atingido no mês de Janeiro, com 111,43 Mil Euros em 2004 e 83,09 Mil Euros em 2005, o pico desta actividade em 2006 verificou-se em Maio, registando um valor de 76,39 Mil Euros.



## 2.3 Planeamento e Obras

Na sequência dos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos no sentido de proteger os bairros históricos da circulação e do estacionamento desordenado e para além da manutenção permanente que essas zonas requerem, encerrou-se a Zona do Castelo, tendo-se efectuado para o efeito várias pequenas obras de manutenção e a adaptação de um espaço na zona intramuros do castelo para estacionamento provisório apenas de residentes.

Iniciou-se o desenvolvimento, em coordenação com a CML e com o IPPAR, de um novo projecto para o silo de estacionamento do Mercado do Chão do Loureiro depois de obtida a aprovação prévia, pela CML e pelo IPPAR, do ante projecto.

Execução de pequenas obras de manutenção nos diferentes parques de estacionamento de forma a torna-los mais eficientes e mais cómodos para os utentes.

Adaptação de um espaço, no Campo Grande, para parque de estacionamento de longa duração (2ª linha) com capacidade para 192 veículos.

Tendo em conta a previsão de entrada de novos Agentes de Fiscalização de Estacionamento, e considerando que as instalações existentes não eram suficientes para os instalar, deu-se início a um processo de consulta no sentido de se construir umas instalações pré-fabricadas, em Sete Rios, junto ao Parque de Rebocados.

Diligenciaram-se os procedimentos conducentes à recepção definitiva e libertação de garantias bancárias correspondentes a empreitadas, assim como a elaboração das mais variadas vistorias de análise, pareceres e informações técnicas diversas, relativas aos processos de exposições e reclamações apresentados pelos utentes, tendo em vista a respectiva resolução, esclarecimento e resposta através dos respectivos serviços da EMEL.

Procedeu-se ainda à constante actualização do cadastro digital das zonas de intervenção da EMEL na cidade de Lisboa.

## 2.4 Manutenção e Conservação

### 2.4.1 Parquímetros

No que se refere à manutenção e conservação dos parquímetros instalados na via pública, no decorrer do ano de 2006, deu-se especial ênfase à realocização destes equipamentos com o objectivo de melhoria da cobertura nas áreas em exploração.

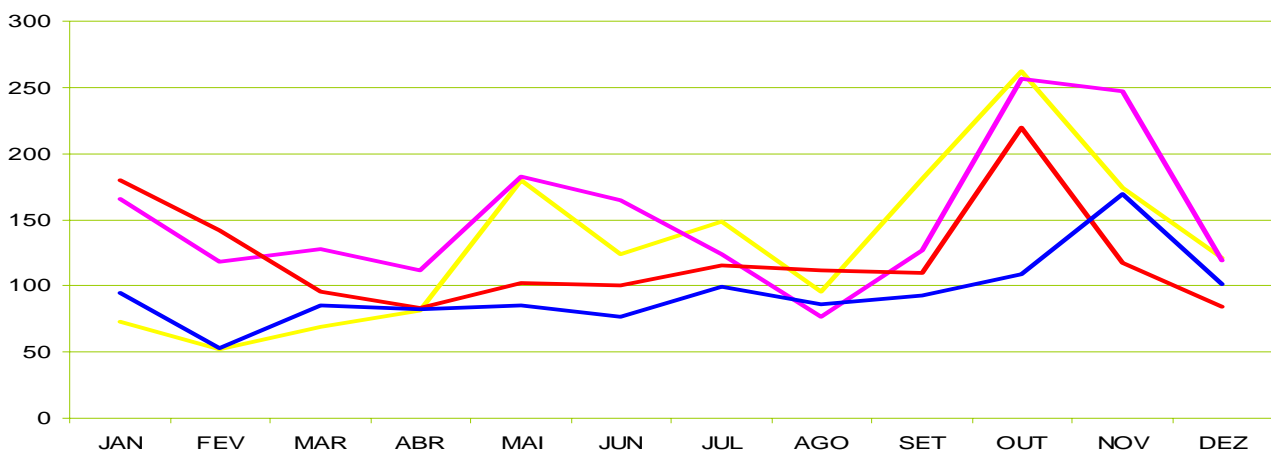
Recorrendo aos meios próprios da Empresa, foram executadas as seguintes acções:

- Recuperação de 2 parquímetros serrados;
- Recuperação de 9 parquímetros forçados na fechadura de manutenção;
- Colocação de cadeados em 351 parquímetros Schlumberger, em estreita colaboração com as equipas de colecta;
- Recuperação e colocação em serviço de 37 parquímetros Schlumberger da Zona Cinzenta.

O tipo de vandalismo praticado sobre os equipamentos registou ao longo do ano alterações significativas:

- O último furto em parquímetros ocorreu em Abril;
- O vandalismo com intuito de danificar seriamente os equipamentos decresceu significativamente ao longo do ano;
- As acções de encravamento ou bloqueamento de máquinas sofreram um decréscimo acentuado. Contudo tem-se vindo a assistir, a partir do último trimestre, a uma retoma significativa destes comportamentos fraudulentos.

**AVARIAS POR ÁREA**



## 2.4.2 Parques de Estacionamento

Ao longo do ano deu-se continuidade às acções tendentes ao aumento dos níveis de exploração e aos padrões de qualidade dos Parques.

Decorrentes da entrada em exploração do Parque do Campo Grande, prevista para o início de 2007, foram executadas as obras de adaptação da área existente, bem como da instalação dos respectivos equipamentos.

A análise das avarias por nível de manutenção e por tipologia observa-se através dos quadros e gráfico abaixo representados:

**AVARIAS POR NÍVEL DE MANUTENÇÃO**

Meses	OCP	DPGE	FORNEC	Total
Janeiro	96	5	7	108
Fevereiro	35	4	26	65
Março	67	7	19	93
Abril	38	3	11	52
Maio	60	0	17	77
Junho	75	1	28	104
Julho	76	1	17	94
Agosto	111	18	24	153
Setembro	65	6	18	89
Outubro	75	9	22	106
Novembro	80	11	16	107
Dezembro	22	5	21	48
<b>Total</b>	<b>800</b>	<b>70</b>	<b>226</b>	<b>1.096</b>

**Legenda:**

OCP - Manutenção 1º Linha  
 DPGE - Manutenção 1º Linha (Assistência Técnica)  
 FORNEC - Manutenção prestada p/ fornecedor

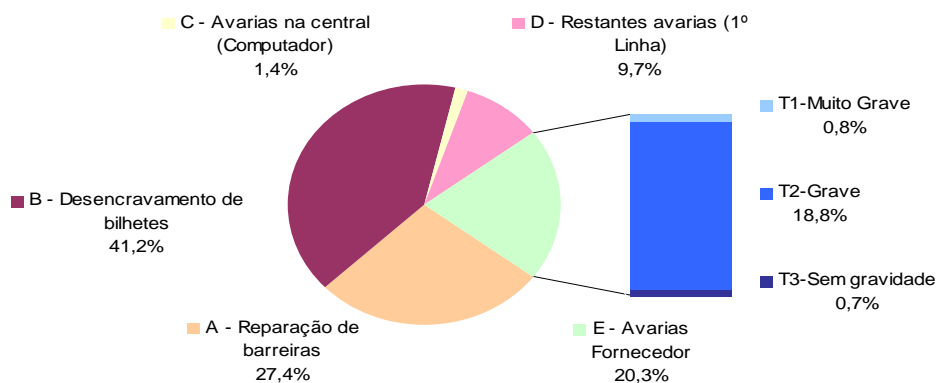
**AVARIAS POR TIPOLOGIA**

Meses	A	B	C	D	E			Total
					T1	T2	T3	
Janeiro	29	55	2	15	0	7	0	108
Fevereiro	20	13	4	4	1	23	0	65
Março	25	46	2	4	1	16	2	96
Abril	25	17	0	0	0	10	1	53
Maio	19	29	1	11	2	15	0	77
Junho	33	39	0	4	1	27	0	104
Julho	13	60	0	1	2	14	1	91
Agosto	40	76	2	10	0	23	1	152
Setembro	36	23	1	13	0	16	0	89
Outubro	26	34	1	22	0	20	3	106
Novembro	22	49	0	20	0	16	0	107
Dezembro	12	11	2	2	2	19	0	48
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>452</b>	<b>15</b>	<b>106</b>	<b>9</b>	<b>206</b>	<b>8</b>	<b>1.096</b>

**Legenda:**

A - Reparação de barreiras      B - Desencravamento de bilhetes  
 C - Avarias na central (Computador)      D - Restantes avarias (1º Linha)  
 E - Avarias reparadas p/ fornecedor (T1-Muito Grave; T2-Grave; T3-Sem gravidade)

**AVARIAS POR TIPOLOGIA**



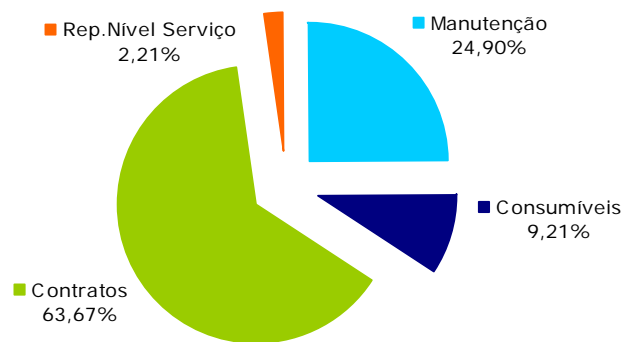
### 2.4.3 Custos de Manutenção

Seguem-se o quadro com os custos de manutenção relativos ao ano de 2006 e o gráfico da repartição desses custos:

#### CUSTOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

(Euros)								
Custos	Manutenção	Consumíveis	Contratos	Rep.Nível Serviço	Total Custos	Volume Negócios	% sobre Vol.Neg.	Custos/Lugardiaútil
EMEL - AMARELA	15.167,00	8.429,00	32.144,61	4.909,00	<b>60.649,61</b>	993.712,08	<b>6,10%</b>	<b>0,07</b>
EMEL - ROSA	29.926,00	8.258,00	23.620,72	0,00	<b>61804,72</b>	1.107.862,71	<b>5,58%</b>	<b>0,08</b>
EMEL - VERMELHA	11.620,00	6.610,00	26.711,53	4.582,00	<b>49.523,53</b>	741.019,56	<b>6,68%</b>	<b>0,06</b>
EMEL - AZUL	20.224,00	6.033,00	32.028,14	3.476,00	<b>61.761,14</b>	778.909,72	<b>7,93%</b>	<b>0,07</b>
EMEL - CINZENTA	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	59.400,19	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL ÁREAS</b>	<b>76.937,00</b>	<b>29.330,00</b>	<b>114.505,00</b>	<b>12.967,00</b>	<b>233.739,00</b>	<b>3.680.904,26</b>	<b>6,35%</b>	<b>0,05</b>
<b>EMEL - PARQUES</b>	<b>68.842,61</b>	<b>24.614,16</b>	<b>258.286,00</b>	<b>0,00</b>	<b>351.742,8</b>	<b>2.122.009,47</b>	<b>16,58%</b>	<b>0,47</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>145.779,61</b>	<b>53.944,16</b>	<b>372.791,00</b>	<b>12.967,00</b>	<b>585.481,77</b>	<b>5.802.913,73</b>	<b>10,09%</b>	

#### REPARTIÇÃO DOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO



Conforme decorre da sua leitura, o total de custos de manutenção suportados pela Empresa para Parques e Parquímetros em 2006 cifrou-se em 585,5 Mil Euros contra 529,7 Mil Euros no ano anterior (+ 10,53%). No entanto, os custos de manutenção de parquímetros, registaram um ligeiro decréscimo comparativamente a 2005. É ainda possível analisar o seu peso face aos proveitos auferidos bem como por lugar/dia útil de exploração.

#### 2.4.4 Via Pública

Para além de algumas intervenções pontuais de conservação e qualificação do espaço público, principalmente com recolocação de pilaretes, o principal esforço centrou-se na manutenção da sinalização vertical e horizontal, tendo-se adjudicado para esta última uma empreitada de 38.000 metros lineares (m.l.) para a repintura de lugares de estacionamento tarifado.

Foi ainda efectuada a transferência e remoção de diversos parquímetros, para além da manutenção em pilaretes e de calçadas.

#### 2.4.5 Edifícios

Continuou a garantir-se o nível de manutenção adequado nos edifícios da Av. de Berna e Sanches Coelho bem como nos parques de estacionamento da Calçada do Combro, Portas do Sol e Teixeira de Pascoais.

Procedeu-se à adjudicação da empreitada de concepção construção do Mercado do Chão do Loureiro à Soares da Costa, tendo-se executado e aprovado o ante-projecto, e iniciado o projecto de concepção construção de acordo com o aprovado.

Deu-se início ao processo de concurso e adjudicação para a construção de novas instalações pré-fabricadas no parque de rebocados de Sete Rios.

Foram efectuadas obras de adaptação na nova Loja EMEL, instalações arrendadas na Rua Pinheiro Chagas, 19 – A, para atendimento ao público.

## 2.5 Recursos Humanos

Em matéria de Recursos Humanos assinalaram-se, em 2006, alterações relevantes quer ao nível do organograma da Empresa quer ao nível do alargamento a novas competências dos Agentes de Fiscalização de Estacionamento que se traduziram na transformação da orgânica e respectivas capacidades funcionais.

Das contratações efectuadas ao longo do ano pela EMEL, saliente-se a absorção de 12 elementos provenientes da Parque Expo e o início do processo de selecção e recrutamento de 60 pessoas a termo certo, na sequência do mencionado alargamento de competências. Por outro lado, no mesmo período, foram registadas 9 demissões.

Assim, em Dezembro, constituíam o quadro de pessoal 357 pessoas (+25,70%), com os seguintes vínculos:

- 268 com contrato individual de trabalho , dos quais 4 com licença sem vencimento;
- 4 requisitados a organizações externas;
- 77 com contratos a termo certo, dos quais 2 com licença sem vencimento;
- 8 requisitados por organizações externas.

Acrescem ainda os 3 elementos do Conselho de Administração.

Realizou-se a regular avaliação de desempenho dos trabalhadores, de acordo com as normas em vigor, resultando em 88 promoções, correspondendo a 32,9% do universo avaliado (268).

### QUADRO DE PESSOAL POR CATEGORIAS PROFISSIONAIS

	2004	2005	Var. (%)	2006	Var. (%)
Director de Serviços	2	3	50,00%	3	0,00%
Chefe de Serviços	3	3	0,00%	5	66,67%
Técnico Superior	15	16	6,67%	16	0,00%
Técnico	3	3	0,00%	2	-33,33%
Assistente Técnico	35	38	8,57%	36	-5,26%
Agente de Fiscalização de Estacionamento	116	102	-12,07%	105	2,94%
Assistente Administrativo	26	29	11,54%	36	24,14%
Agente de Fiscalização	24	23	-4,17%	74	221,74%
Operador de Colecta	7	7	0,00%	7	0,00%
Operador Cobrador de Parques	44	43	-2,27%	56	30,23%
Auxiliar de Manutenção	7	7	0,00%	7	0,00%
Operador de Vigilância de Tráfego	6	6	0,00%	6	0,00%
Motorista	0	1	0,00%	1	0,00%
Auxiliar de Serviços Administrativos	2	2	0,00%	2	0,00%
Encarregado de Armazém	1	1	0,00%	1	0,00%
<b>Totais</b>	<b>291</b>	<b>284</b>	<b>-2,41%</b>	<b>357</b>	<b>25,70%</b>

Do total de colaboradores, 125 (35,01%) são mulheres e 232 (64,99%) são homens.

O valor médio dos vencimentos foi de 807,37 euros.

A idade média é de 33 anos e a antiguidade média na Empresa é de 6 anos, evidenciando uma equipa jovem.

Os 6 Operadores de Vigilância de Tráfego colocados no túnel da Av. João XXI, são trabalhadores do quadro de pessoal da EMEL, mas desenvolvem a sua actividade ao serviço da CML, exercendo as funções de vigilância do tráfego do túnel da Avenida João XXI durante as 24 horas diárias, sob responsabilidade técnica do Departamento de Tráfego da CML.

A Empresa suportou durante o período em análise, todos os custos relacionados com estes Operadores de Vigilância de Tráfego (vencimentos, subsídios de turno, segurança social e seguros) no valor de 83,1 mil euros.

No que se refere à Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho foram realizadas 202 consultas médicas no âmbito da Medicina do Trabalho, sendo:

- 136 Periódicas;
- 50 Ocasionais;
- 16 Admissão.

Durante o ano de 2006, verificaram-se 21 acidentes de trabalho, menos 8 que em 2005 (- 27,59%).

Quanto à formação profissional, a EMEL desenvolveu diversas iniciativas visando a gestão da formação profissional contínua, cuja actividade se iniciou pela identificação e ampliação do quadro de formadores internos certificados.

A Empresa proporcionou a parte dos trabalhadores a participação em eventos ligados directa e indirectamente (congressos, conferências, seminários, etc.) à vertente do estacionamento e gestão do mesmo bem como em acções de formação quer internas quer externas, sendo que as primeiras excederam largamente as segundas, sobretudo por via da acção de formação de novos Agentes de Fiscalização e Estacionamento.

Os Serviços de Atendimento Geral e a Residentes estiveram envolvidos em diversas actividades desenvolvidas pela Empresa, nomeadamente, no condicionamento do Bairro do Castelo, na preparação e participação no Stand da EMEL no Salão Automóvel da FIL (Maio 2006) e desenvolvimento do projecto da nova Loja EMEL (Ponto E).

Com efeito, ambos os Serviços foram integrados nesta nova estrutura da Empresa no início de 2007.

No ano em análise, os Serviços de Comunicação e Marketing deram os seus primeiros passos, visando uma estratégia de comunicação integrada dotando todos os colaboradores do nível de informação considerada essencial para o prosseguimento dos objectivos das áreas funcionais e da própria Empresa.



Em parceria com outras áreas planearam as campanhas de informação da Zona Condicionada do Bairro histórico do Castelo e vendas de lugares de estacionamento no Parque de Carnide e Teixeira Pascoais, e também colaboraram na criação dos novos Títulos Pré-Comprados e subsequente campanha.

No âmbito da comunicação interna, registe-se a criação de uma Newsletter com carácter regular, desenvolvimento do Novo Logótipo da Empresa e o envolvimento noutras acções internas em curso como reformulação do Site institucional da EMEL, desenvolvimento Novo Fardamento/Imagem desta instituição.

À comunicação externa coube a divulgação da imagem e produtos da Empresa junto da Comunicação Social, as publicações em Jornais e Revistas, a análise de Imprensa e o apoio a diversas iniciativas na cidade de Lisboa (parceria Rock In Rio; Lisboa Village Festival; parceria com festival LUZBOA; Conversa da Treta)

## 2.6 Serviço Comercial

Criado no início do ano tendo como objectivos, produzir, implementar e desenvolver acções que contribuam para a rentabilidade da Empresa não só por via do aumento da receita, como ainda, gerando condições que visem promover o controlo de custos, o incremento da eficiência com a redução de rotinas administrativas, implementar novas formas de aquisição de serviços e a criação de modelos de gestão e controlo dos contratos em vigor ou a estabelecer, promovendo igualmente a realização de parcerias estratégicas.

Durante o ano de 2006, e para além do já mencionado empenho na comercialização de TE's e controlo da cedência de lugares na Via Pública, este Serviço desenvolveu ainda as seguintes actividades:

- Realização das primeiras abordagens junto de potenciais interessados na aquisição de Assinaturas nos Parques de Estacionamento EMEL, de acordo com as vagas existentes;
- Desenvolvimento e acompanhamento dos processos administrativos, e contratuais, relacionados com a comercialização de lugares de estacionamento nos Parques Residenciais;
- Divulgação e arrendamento de espaços comerciais nos Parques de Estacionamento da Calçada do Combro e das Portas do Sol.
- Início das consultas junto de empresas especializadas visando a comercialização de superfícies ou equipamentos EMEL capazes de serem utilizados como suportes de informação institucional e publicitária;
- Revisão de alguns procedimentos relacionados com o aprovisionamento e gestão de stocks de consumíveis assim como consultas a potenciais fornecedores para aquisição ou aluguer de bens e serviços;
- Elaboração, em conjunto com os responsáveis pela Informática e apoio Jurídico, do concurso para o fornecimento, em regime de aluguer, de um conjunto de equipamentos multifuncionais e impressoras, visando a uniformização dos equipamentos existentes com vantagens acrescidas ao nível da eficácia, racionalização, poupança de recursos e controlo de utilização;
- Ainda numa óptica de racionalização de custos foi dada especial atenção à prestação de serviços de segurança das diversas instalações da EMEL, tendo sido já desenvolvidas soluções alternativas ao modelo de vigilância humana, com recurso a Sistemas Integrados de Segurança e Videovigilância.

## 2.7 Serviço de Informática

Inserido numa Empresa empenhada em ter a tecnologia ao seu serviço, o ano em análise foi particularmente absorvente nesta área, com o envolvimento em inúmeros planos, como:

- Apoio ao desenvolvimento do projecto de centralização e controle remoto dos Parques de Estacionamento;
- Alteração do Software de Gestão de Residentes – articulação interna e externa, análise e implementação do software criado face às alterações resultantes do novo Regulamento sobre a politica de residentes na Cidade;
- Sistema de Atendimento Automático de chamadas para Desbloqueamento de Viaturas – articulação dos requisitos identificados entre as diversas empresas e implementação;
- Condicionamento do Bairro do Castelo – Coordenação dos trabalhos entre a Empresa e as demais instituições;
- Implementação do Sistema de Controlo de Assiduidade – Articulação entre a Direcção de Recursos Humanos e o fornecedor para instalação de serviços e equipamentos.

Cooperou ainda com o Serviço de Contra Ordenações nos projectos abaixo designados:

- SIGA da DGV – Implementação dos requisitos necessários ao envio da informação que consta nos autos para a DGV;
- Agilização do Processo de Consulta à Conservatória de Registo Automóvel (consulta pública para aquisição do processo de integração automática dos dados recolhidos e apoio na implementação).

## 2.8 Serviço de Contra-Ordenações

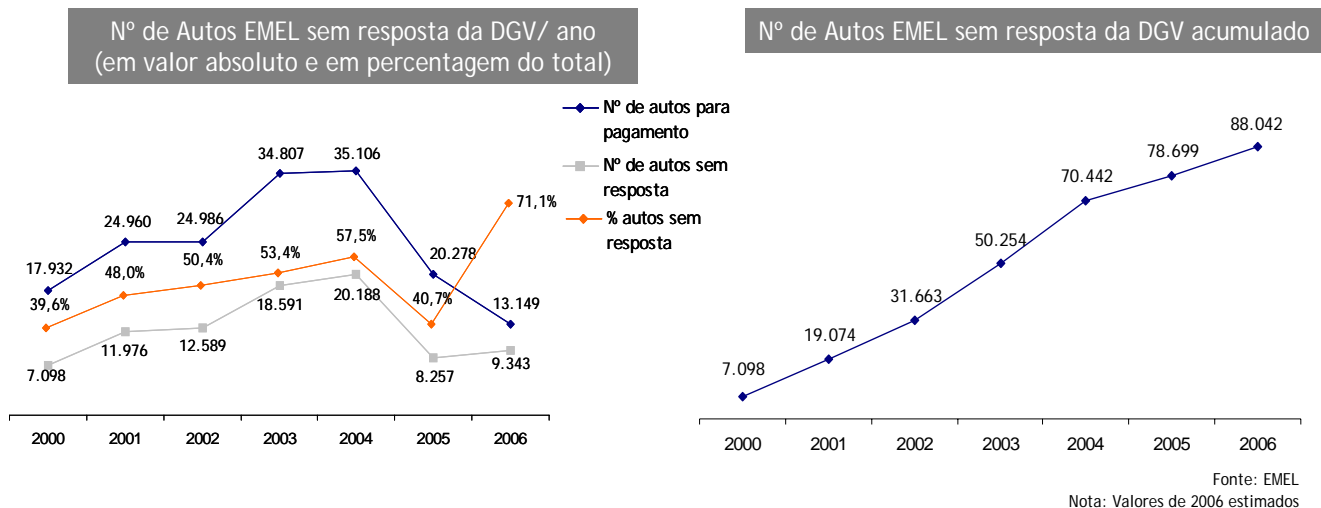
O significativo impacto do processo de contra-ordenações no sistema de estacionamento, a ineficácia do actual processo de contra-ordenações, o potencial de cobertura de custos do processo actual e o contexto de mudança dos principais actores do processo constituíram as motivações da EMEL para a prossecução deste novo desafio durante o ano de 2006.

Foi desenvolvido um estudo aprofundado do processo de contra-ordenações, com especial atenção para a análise da situação actual, visão e objectivos do novo modelo, estudo das *quick-wins* no processo actual, proposta e impactos do novo modelo, apresentação das principais conclusões do estudo ao Ministério da Administração Interna.

Durante este último ano, o projecto desenvolveu-se através da participação de diversas entidades públicas e privadas, com especial destaque para a CML e a PM, e com o apoio de diversos parceiros estratégicos na área de estacionamento e sistemas de informação, com vista ao estudo e melhoria do processo de contra-ordenações.

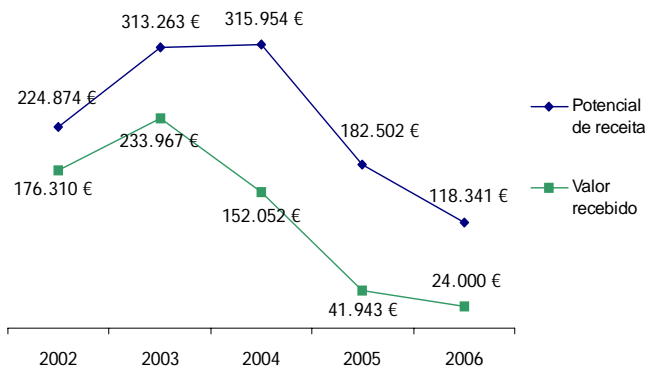
Do estudo realizado destacam-se as seguintes conclusões:

- 1) A DGV não comunica ordem de arquivamento de Autos em cerca de 50% dos casos, sendo que, nos restantes casos, não comunica a razão do seu arquivamento. Os gráficos seguintes evidenciam essa realidade:

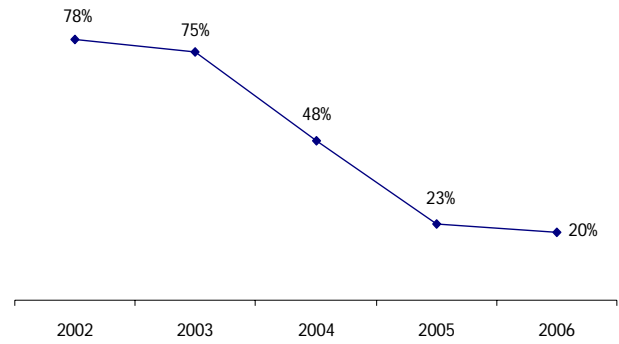


- 2) A DGV tem vindo a responder de forma cada vez mais insatisfatória quanto a transferências do valor das contra-ordenações correspondente à EMEL. A proporção entre autos enviados à DGV e o envio do valor respeitante à EMEL tem-se vindo a reduzir consistentemente, baixando de 78% para 20%:

Receita potencial Autos EMEL enviados vs valor recebido



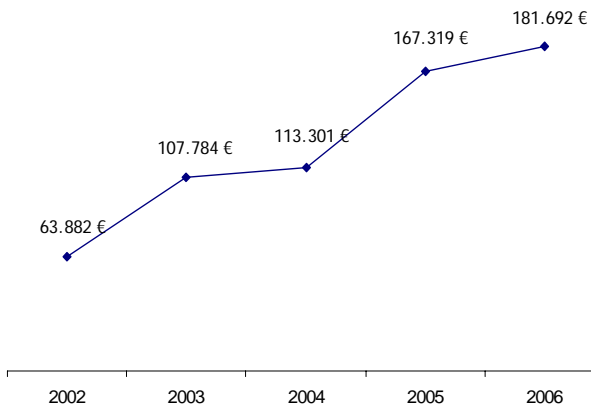
Valor contra-ordenações EMEL/ Potencial de receitas



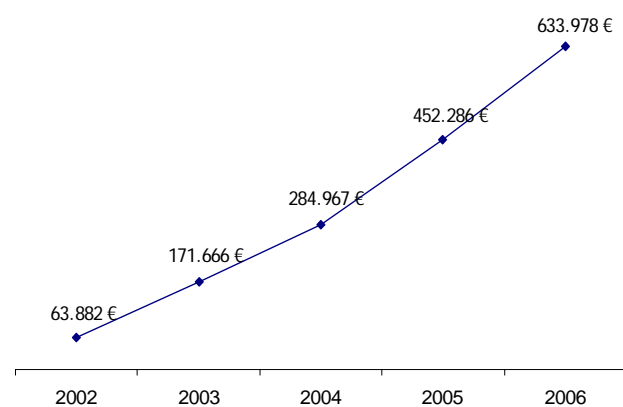
Fonte: EMEL  
Nota: Valores de 2006 estimados

3) A prescrição dos Autos não arquivados poderá ter significado uma perda estimada de receita no valor de cerca de 630.000 Euros entre 2000 e 2004 (130.000 Euros/ano), assumindo que Autos com mais de 2 anos não arquivados se encontram prescritos. É possível constatar essa realidade através do gráfico seguinte:

Receita EMEL perdida por prescrição/ ano



Receita EMEL perdida por prescrição acumulado



Fonte: EMEL  
Nota: Valores de 2006 estimados

No ano de 2006 a EMEL suportou um custo total de 290.187 Euros na gestão e processamento de autos de contra ordenações, através das rubricas de custos com pessoal, custos de consultas à Conservatória do Registo Automóvel, custos na aquisição de impressos à Casa da Moeda, custos de expedição (CTT) e outros consumíveis, contra um valor real de receita de apenas 40.655 Euros (as receitas pagaram apenas 14% dos custos totais).

Face a todas estas condicionantes, bem como ao anúncio público por parte da DGV de graves erros no processamento de autos e respectivas receitas para as autoridades administrativas, i.e. Câmaras e Empresas Municipais, reforça a preocupação desta Empresa na resolução e agilização de todo o processo administrativo e de decisão dos autos de contra-ordenação.

## 2.9 Gabinete Jurídico

Este Gabinete presta suporte jurídico ao Conselho de Administração e, sendo transversal a todas as Direcções, apoia no enquadramento legal das mais diversas actividades levadas a cabo por esta Empresa Municipal. Destacam-se as seguintes:

- Protocolo e Cerimónia de adesão ao Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo;
- Negociação e Elaboração dos diversos tipos de contratos e protocolos, como os contratos-programa, contratos de arrendamento e/ou utilização dos diferentes espaços e produtos EMEL, contratos de prestação de serviços, entre outros, bem como das respectivas renovações ou rescisões/cessações;
- Acompanhamento dos processos relativos às Empreitadas;
- Elaboração de resposta a inúmeros pedidos de esclarecimentos apresentados pelas mais variadas entidades (Tribunal de Contas, Provedoria de Justiça, Deco, etc.) e realização dos pedidos efectuados pela EMEL (Comissão Nacional de Protecção de Dados, etc.);
- Apresentação de queixas-crime e prestação e acompanhamento de processos judiciais;
- Emissão de pareceres jurídicos sobre as mais diversas matérias e interlocutor privilegiado junto do escritório de advogados que representa a Empresa;

Em parceria com o Serviço de Informática e no âmbito das suas funções, apoiaram os seguintes trabalhos:

- Centralização e Monitorização Remota de Segurança e dos Equipamentos Multifuncionais e Impressoras;
- Aquisição de Equipamentos Portáteis de Fiscalização (PDA's) – Elaboração do regulamento aplicável à consulta e respectivo convite; Análise de propostas e acompanhamento de processos de dos vários softwares a implementar; Acompanhamento do processo de implementação dos equipamentos com substituição dos anteriores;
- Nova Loja EMEL - Negociação e elaboração do contrato de arrendamento das instalações;
- Fornecimento de Serviços de Cobrança do Estacionamento Tarifado na Via Pública por meio de Telemóvel – Lançamento e acompanhamento do Concurso e processo de esclarecimento de dúvidas;
- Acção de Formação para novos Agentes de Fiscalização e Estacionamento – Apoio na logística necessária à realização deste evento com disponibilização de todos os meios audiovisuais requisitados. Apoio e enquadramento legal.

### 3 RELAÇÕES COM A CML

Durante o ano de 2006 foram celebradas entre a EMEL e a CML as renovações dos contratos-programa, para a gestão das zonas de acesso condicionado do Bairro Alto e de Alfama.

Foi elaborado e proposto um novo modelo de compensação entre a CML e a EMEL, com uma componente fixa de participação nos proveitos operacionais objecto de concessão, uma componente variável em função de escalões desses mesmos proveitos, e ainda a possibilidade de distribuição e participação de resultados ao accionista e aos colaboradores da EMEL.

Esta proposta foi consubstanciada na apresentação de um Plano de Negócios EMEL para os anos de 2006 a 2009, e foi aprovada em sessão de CML e AML.

## 4 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2006 a Empresa não conseguiu inverter a sua performance negativa, assinalando Resultados Líquidos negativos no montante de 1.497,8 Mil Euros. Contudo, a Situação Líquida mantém-se positiva em cerca de 2.648,0 Mil Euros contrariamente ao registado entre 2000 e 2003, onde a Situação Líquida negativa atingiu os 4.323 Mil Euros, conforme os quadros e gráficos seguintes.

### QUADRO COM A EVOLUÇÃO DA RUBRICA CAPITAL PRÓPRIO

	(Mil Euros)								
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Capital	1.496,4	1.496,4	1.496,4	5.300,0	5.300,0	5.300,0	3.960,0	3.960,0	3.960,0
Reservas Legais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	11,1	11,1
Resultados Transitados	-784,3	-1.029,6	-1.089,3	-4.228,3	-7.006,5	-9.784,3	610,5	667,5	174,8
Resultado Líquido do Exercício	-245,3	-59,7	-2.291,7	-2.778,2	-2.106,6	161,3	60,0	-492,7	-1.497,8
Situação Líquida	466,8	407,1	-1.884,6	-1.706,5	-3.813,1	-4.323,0	4.638,6	4.145,8	2.648,0

Tal como nos anos anteriores chama-se a atenção para as correcções que, pela sua natureza, foram realizadas directamente a Resultados Transitados, não estarem reflectidas nas contas de resultados.

O próximo quadro apresenta o comportamento da conta de Exploração e Resultados:

### EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO E RESULTADOS

	(Mil Euros)								
	1998	1999	2000	2001*	2002	2003	2004	2005	2006
Proveitos Operacionais (1)	8.943,1	10.962,5	8.692,7	8.410,0	9.302,0	10.285,1	11.559,2	10.327,7	14.373,9
Custos Operacionais (2)	9.238,2	10.944,6	10.655,6	9.926,4	10.527,0	11.056,0	12.403,9	13.442,2	15.259,0
<b>Margem Operacional (3)=(1)-(2)</b>	<b>-295,2</b>	<b>17,9</b>	<b>-1.962,9</b>	<b>-1.516,4</b>	<b>-1.225,0</b>	<b>-770,9</b>	<b>-844,7</b>	<b>-3.114,5</b>	<b>-885,1</b>
Resultados Financeiros (4)	-229,6	-287,4	-612,1	-1.119,2	-1.077,0	-747,0	-650,4	-873,3	-995,1
<b>Resultados Correntes (5)=(3)+(4)</b>	<b>-524,8</b>	<b>-269,5</b>	<b>-2.575,0</b>	<b>-2.635,6</b>	<b>-2.302,0</b>	<b>-1.517,9</b>	<b>-1.495,2</b>	<b>-3.987,8</b>	<b>-1.880,2</b>
Resultados Extraordinários (6)	279,5	209,8	283,3	118,0	196,0	1.686,2	1.562,4	3.505,1	390,4
<b>Resultados Antes de Impostos (7)=(5)+(6)</b>	<b>-245,3</b>	<b>-59,7</b>	<b>-2.291,7</b>	<b>-2.517,6</b>	<b>-2.106,0</b>	<b>168,3</b>	<b>67,2</b>	<b>-482,7</b>	<b>-1.489,8</b>
<b>Resultado Económico</b>	<b>-15,7</b>	<b>227,7</b>	<b>-1.679,6</b>	<b>-1.398,4</b>	<b>-1.029,0</b>	<b>915,3</b>	<b>717,7</b>	<b>390,6</b>	<b>-494,7</b>

\* Valores corrigidos conforme proposta da PWC

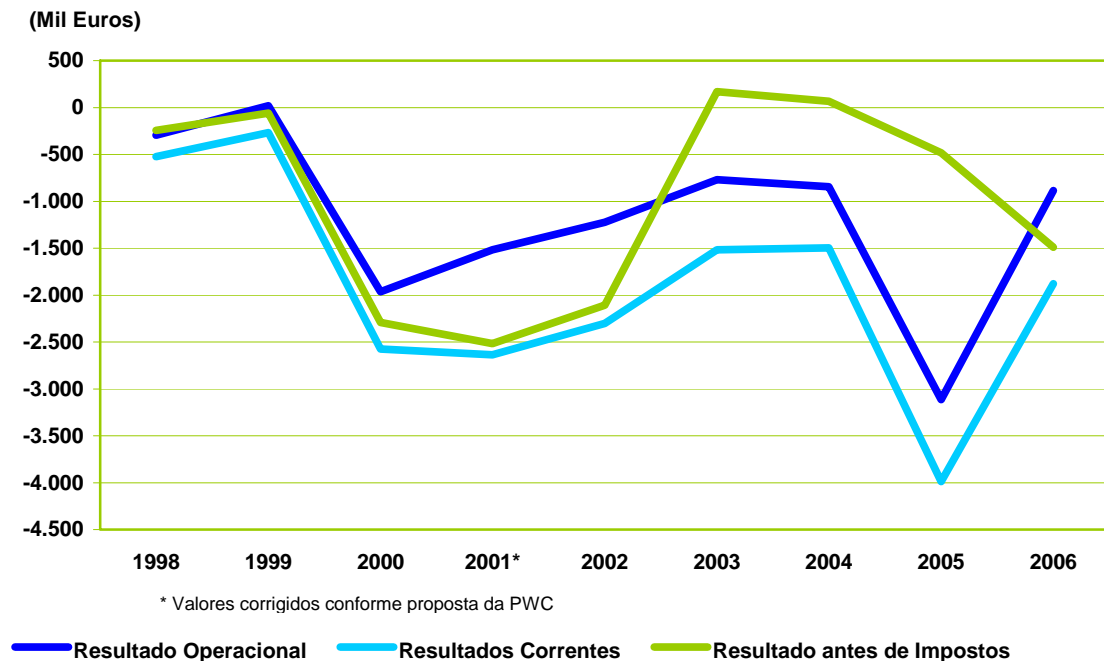
A margem operacional mantém-se negativa, uma vez que os proveitos operacionais gerados, decorrentes da normal actividade da Empresa, não foram suficientes para cobrir os custos equivalentes à normal actividade da EMEL. No entanto destaca-se uma melhoria significativa desta rubrica, o que diminui a dependência dos resultados por via de operações extraordinárias.

O Resultado Económico da Empresa apresenta limitações à sua capacidade, uma vez que, os encargos e a amortização de capital dos empréstimos bancários, contraídos no passado, pesam fortemente na actual estrutura de pagamentos.

O próximo gráfico traduz a evolução dos Resultados Operacionais, dos Resultados Correntes e dos Resultados Antes de Impostos desde 1998.



## EVOLUÇÃO ANUAL DOS RESULTADOS



Os Proveitos Operacionais registaram, em 2006, uma subida de 4.046,2 Mil Euros, face a um crescimento bastante inferior dos Custos Operacionais de 1.816,8 Mil Euros.

Os Resultados Operacionais e os Resultados Correntes reflectem o acréscimo verificado nos Proveitos Operacionais (+4.046,2 Mil Euros) e o aumento ocorrido nos Custos Operacionais (+1.816,8 Mil Euros) e Financeiros (+121,8 Mil Euros). O Resultado Antes de Impostos é de -1.489,8 Mil Euros.

A evolução da actividade, nas suas vertentes financeira e económica, é expressa pelos seguintes indicadores:

## EVOLUÇÃO ANUAL DOS INDICADORES DE ACTIVIDADE

	1998	1999	2000	2001*	2002	2003	2004	2005	2006
Rentabilidade Económica = Res.Económico/Activo Líquido	-0,15%	1,46%	-7,21%	-3,90%	-2,89%	2,93%	1,80%	1,24%	-1,57%
Rentabilidade Exploração = Res.Operacionais/Vendas	-3,31%	0,16%	-22,68%	-18,03%	-13,17%	-7,50%	-7,31%	-30,16%	-6,16%
Solvabilidade = Capital Próprio/Passivo	4,56%	2,68%	-7,48%	-3,78%	-9,67%	-12,16%	13,16%	15,15%	9,99%
Meios Libertos Líquidos (Mil Euros)	214,1	629,5	-1.431,6	-1.376,0	-890,0	1.281,9	1.162,5	550,4	-407,4
Meios Libertos Líquidos/Proveitos (%)	2,40%	5,74%	-16,47%	-16,36%	-9,57%	12,46%	10,06%	5,33%	-2,83%
Capitais Permanentes / Activo Líquido	78,48%	71,99%	63,05%	66,08%	60,49%	57,45%	78,42%	62,88%	55,84%

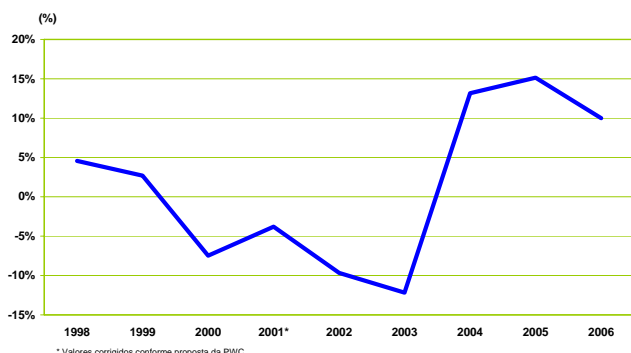
\* Valores corrigidos conforme proposta da PWC

A Rentabilidade de Exploração atingiu o seu valor mais alto dos últimos 7 anos, o que evidencia uma tendência positiva para os próximos anos.

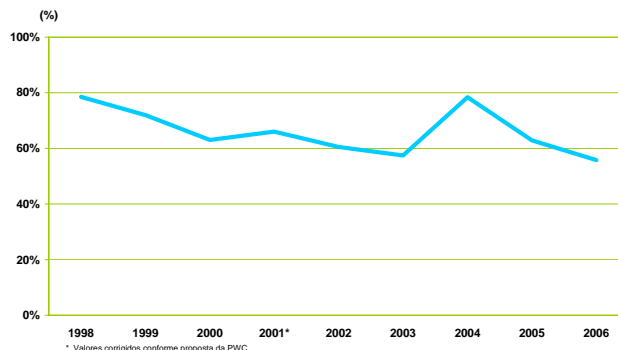
O indicador da Solvabilidade, que assinala o grau de independência da Empresa em relação aos credores, revela uma evolução negativa 5,16%, face a 2005, mantendo no entanto o valor positivo de 9,99%.

Já o rácio Capitais Permanentes/Activo Líquido, em 2006 decresceu 7,04% comparativamente ao exercício anterior, em função da redução da dívida bancária de médio e longo prazo.

EVOLUÇÃO ANUAL DA SOLVABILIDADE



EVOLUÇÃO ANUAL DOS CAPITAIS PERMANENTES/ACTIVO LÍQUIDO



Explicadas as principais linhas condutoras da performance económica e financeira neste exercício, passamos a analisar de forma mais particular quais as variáveis mais influentes.

Nesse âmbito, apresenta-se seguidamente o detalhe da conta de Resultados e a sua comparação com 2004 e 2005.

**ESTRUTURA DA CONTA DE EXPLORAÇÃO E RESULTADOS NO TRIÉNIO 2004 - 2006**

	(Mil Euros)								
	2004	2005	Var.(%)	2006	Var.(%)	(% s/ Proveitos Operacionais do Ano			
						2004	2005	2006	
<b>Proveitos Operacionais</b>									
Parquímetros	5.751,2	5.504,4	-4,29%	8.987,8	63,28%	49,75%	53,30%	62,53%	
Parques	2.134,4	1.917,4	-10,16%	2.155,5	12,41%	18,46%	18,57%	15,00%	
Subsídio à Exploração	188,0	187,5	-0,23%	187,5	0,00%	1,63%	1,82%	1,30%	
<b>Total do Volume de Negócios</b>	<b>8.073,6</b>	<b>7.609,3</b>	<b>-5,75%</b>	<b>11.330,8</b>	<b>48,91%</b>	<b>69,85%</b>	<b>73,68%</b>	<b>78,83%</b>	
Outros Proveitos Operacionais	3.485,7	2.718,4	-22,01%	3.043,1	11,94%	30,15%	26,32%	21,17%	
<b>Total dos Proveitos Operacionais (1)</b>	<b>11.559,2</b>	<b>10.327,7</b>	<b>-10,65%</b>	<b>14.373,9</b>	<b>39,18%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	
<b>Custos Operacionais</b>									
Fornecimentos e Serviços Externos	6.662,9	7.323,1	9,91%	8.889,2	21,38%	57,64%	70,91%	61,84%	
Custos com o Pessoal	4.558,6	4.890,6	7,28%	5.119,8	4,69%	39,44%	47,35%	35,62%	
Impostos Indirectos	71,7	146,0	103,68%	119,1	-18,43%	0,62%	1,41%	0,83%	
Amortizações e Provisões	1.102,4	1.043,1	-5,38%	1.090,4	4,53%	9,54%	10,10%	7,59%	
Outros Custos Operacionais	8,3	39,4	371,76%	40,5	2,87%	0,07%	0,38%	0,28%	
<b>Total dos Custos Operacionais (2)</b>	<b>12.403,9</b>	<b>13.442,2</b>	<b>8,37%</b>	<b>15.259,0</b>	<b>13,52%</b>	<b>107,31%</b>	<b>130,16%</b>	<b>106,16%</b>	
<b>Margem Operacional (3) = (1)-(2)</b>	<b>-844,7</b>	<b>-3.114,5</b>	<b>-268,70%</b>	<b>-885,1</b>	<b>71,58%</b>	<b>-7,31%</b>	<b>-30,16%</b>	<b>-6,16%</b>	
<b>Resultados Financeiros (4)</b>	<b>-650,4</b>	<b>-873,3</b>	<b>-34,26%</b>	<b>-995,1</b>	<b>-13,95%</b>	<b>-5,63%</b>	<b>-8,46%</b>	<b>-6,92%</b>	
<b>Resultados Correntes (5) = (3) + (4)</b>	<b>-1.495,2</b>	<b>-3.987,8</b>	<b>-166,71%</b>	<b>-1.880,2</b>	<b>52,85%</b>	<b>-12,93%</b>	<b>-38,61%</b>	<b>-13,08%</b>	
<b>Resultados Extraordinários (6)</b>	<b>1.562,4</b>	<b>3.505,1</b>	<b>124,34%</b>	<b>390,4</b>	<b>-88,86%</b>	<b>13,52%</b>	<b>33,94%</b>	<b>2,72%</b>	
<b>Resultados Antes de Impostos (7) = (5) + (6)</b>	<b>67,2</b>	<b>-482,7</b>	<b>817,88%</b>	<b>-1.489,8</b>	<b>-208,61%</b>	<b>0,58%</b>	<b>-4,67%</b>	<b>-10,36%</b>	

Face ao aumento verificado nos proveitos gerados pelo Estacionamento à Superfície, o Volume de Negócios cresceu 48,91% relativamente ao de 2005, cifrando-se em 11.330,8 Mil Euros.

O total dos Proveitos Operacionais cresceu 39,18% quando comparados com os do ano anterior, por via do aumento das receitas das actividades de exploração.

m.f.  
8

No que respeita aos Custos Operacionais, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos atingiu o montante de 8.889,2 Mil Euros, ou seja, mais 21,38% que em 2005. Destes, 18,9% representam a contrapartida da receita a favor da C.M.L. e 33,7% referem-se à prestação de serviços com o Street Park, ACE.

## 5 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o resultado apurado de -1.497.822,49 euros seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

## 6 NOTAS FINAIS

Ao apresentar o Relatório da Actividade desenvolvida durante o ano de 2006 cabe uma palavra final de louvor e agradecimento a todos os trabalhadores da Empresa, que com o seu empenho e dedicação, contribuíram diariamente para o cumprimento, não só da missão que a Câmara Municipal de Lisboa nos confiou bem como permitiu a concretização, conforme calendarizado, da quase totalidade dos objectivos para 2006, de acordo com o Plano de Implementação Estratégica estabelecido para o quadriénio 2006/2009.

De igual modo ao trabalho do Fiscal único cujas análises e intervenções, asseguraram segurança e tranquilidade na gestão.

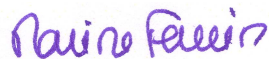
Ainda uma palavra de agradecimento ao Conselho Geral da EMEL pelo bom acolhimento dado ao Plano de Negócios, que foi apresentado à Câmara e Assembleia Municipal.

A todos o nosso muito obrigado.

Lisboa, 30 de Março de 2007

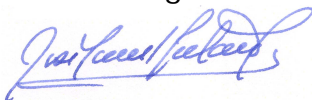
O Conselho de Administração

Presidente



(Marina Ferreira)

Vogal



(Caetano Gomes)

Vogal



(Tiago Pessoa)

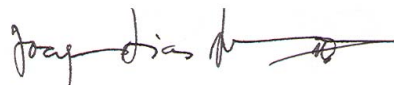
## 7 CONTAS

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS em 31 de Dezembro de 2006

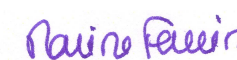
			(Euros)	
	2006	2005	2006	2005
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			<b>PROVEITOS E GANHOS</b>	
Fornecimentos e serviços externos	8.889.155,29	7.323.109,18	Vendas e prestações de serviços	13.068.115,20
Custos com o pessoal:			Subsídios à exploração	187.548,00
Remunerações	4.017.672,93	3.831.042,55	Outros proveitos e ganhos operacionais	1.118.201,33
Encargos sociais	837.119,72	783.877,70		1.305.749,33
Outros encargos	264.975,85	275.677,63		<u>762.755,00</u>
Amortizações imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.090.430,81	1.043.129,76		<u>14.373.864,53</u>
Provisões do exercício	0,00	0,00	Outros juros e proveitos similares	4.577,32
Impostos	119.105,46	146.009,74		10.569,64
Outros custos e perdas operacionais	40.517,00	39.387,00		<u>14.378.441,85</u>
(A)	<u>15.258.977,06</u>	<u>13.442.233,56</u>		<u>10.338.296,92</u>
Juros e custos similares	999.707,22	883.874,51	Proveitos e ganhos extraordinarios	394.693,67
(C)	<u>16.258.684,28</u>	<u>14.326.108,07</u>		3.522.833,68
Custos e perdas extraordinários	4.273,73	17.770,67		
(E)	<u>16.262.958,01</u>	<u>14.343.878,74</u>		
Imposto sobre o rendimento do exercício	8.000,00	10.000,00		
(G)	<u>16.270.958,01</u>	<u>14.353.878,74</u>		
Resultado líquido do exercício	-1.497.822,49	-492.748,14		
	<u>14.773.135,52</u>	<u>13.861.130,60</u>		<u>14.773.135,52</u>
				<u>13.861.130,60</u>

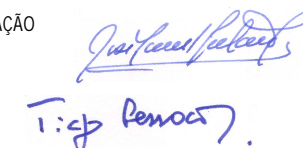
<b>Resumo:</b>	2006	2005
Resultados Operacionais: (B)-(A) = .....	-885.112,53	-3.114.506,28
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A) = .....	-995.129,90	-873.304,87
Resultados Correntes: (D)-(C) = .....	-1.880.242,43	-3.987.811,15
Resultados Antes de Impostos: (F)-(E) = .....	-1.489.822,49	-482.748,14
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G) = .....	-1.497.822,49	-492.748,14

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO

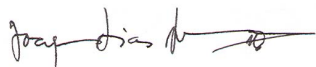




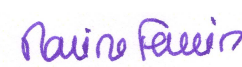
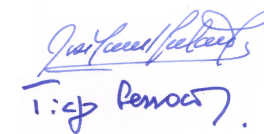
## BALANÇO em 31 de Dezembro de 2006

ACTIVO	2006		2005		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	(Euros)	
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO		2006 PASSIVO	2005 PASSIVO
<b>Imobilizado:</b>					<b>Capital próprio:</b>		
<i>Imobilizações incorpóreas:</i>					Capital	3.960.000,00	3.960.000,00
Despesas de instalação	7.812,17	7.812,17	0,00	0,00	Reservas Legais	11.067,62	11.067,62
Despesas de investigação e desenvolvimento	561.604,20	412.502,65	149.101,55	183.709,19	Resultados transitados	174.759,69	667.507,83
Outras imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	Resultado líquido do exercício	-1.497.822,49	-492.748,14
	<b>569.416,37</b>	<b>420.314,82</b>	<b>149.101,55</b>	<b>183.709,19</b>	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>2.648.004,82</b>	<b>4.145.827,31</b>
<i>Imobilizações corpóreas:</i>					<b>PASSIVO</b>		
Terrenos e recursos naturais	1.318.452,82	0,00	1.318.452,82	517.502,82	<b>Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:</b>		
Edifícios e outras construções	12.779.238,65	934.927,20	11.844.311,45	6.635.863,83	Fornecedores de Imobilizado c/c	0,00	0,00
Equipamento básico	6.433.278,29	3.905.704,64	2.527.573,65	3.095.360,58	Empréstimos Obtidos	13.635.722,54	15.662.861,62
Equipamento de transporte	194.667,88	184.875,20	9.792,68	35.180,56	Subtotal	<b>13.635.722,54</b>	<b>15.662.861,62</b>
Ferramentas e utensílios	82.173,43	62.877,51	19.295,92	28.560,16	<b>Dividas a terceiros - Curto prazo:</b>		
Equipamento administrativo	1.864.674,08	1.320.932,61	543.741,47	551.892,00	Fornecedores c/c	1.540.564,19	454.745,51
Outras imobilizações corpóreas	9.151,82	6.875,25	2.276,57	2.836,37	Fornecedores de imobilizado, c/c	218.689,04	959.802,89
Adiantamentos por conta de imob.corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	Empréstimos Obtidos	5.431.207,17	4.330.905,93
Imobilizações em curso	2.471.437,00	0,00	2.471.437,00	7.680.619,95	Estado e outros entes públicos	154.995,42	118.247,01
	<b>25.153.073,97</b>	<b>6.416.192,41</b>	<b>18.736.881,56</b>	<b>18.547.816,27</b>	Outros Credores	1.853.430,82	114.262,23
<b>Circulante:</b>					Subtotal	<b>9.198.886,64</b>	<b>5.977.963,57</b>
<i>Dividas de terceiros - Curto prazo:</i>					<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
Cilientes, c/c	370.792,98	0,00	370.792,98	1.027.286,69	Proveitos Diferidos	2.273.016,38	2.288.948,75
Outros devedores	120.367,43	0,00	120.367,43	806.152,51	Acréscimos de custos	1.406.058,46	3.426.510,32
Estado e outros entes públicos	431.961,27	0,00	431.961,27	75.245,56	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>26.513.684,02</b>	<b>27.356.284,26</b>
	<b>923.121,68</b>	<b>0,00</b>	<b>923.121,68</b>	<b>1.908.684,76</b>	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>29.161.688,84</b>	<b>31.502.111,57</b>
<i>Depósitos bancários e caixa:</i>							
Depósitos bancários	751.349,08	0,00	751.349,08	1.710.621,17			
Caixa	25.610,54	0,00	25.610,54	24.390,10			
	<b>776.959,62</b>	<b>0,00</b>	<b>776.959,62</b>	<b>1.735.011,27</b>			
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>							
Acréscimos de proveitos	463.266,86	0,00	463.266,86	638.710,11			
Custos diferidos	8.112.357,57	0,00	8.112.357,57	8.488.179,97			
<b>Total de amortizações</b>		<b>6.836.507,23</b>					
<b>Total de provisões</b>		<b>0,00</b>					
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>35.998.196,07</b>	<b>6.836.507,23</b>	<b>29.161.688,84</b>	<b>31.502.111,57</b>			

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO



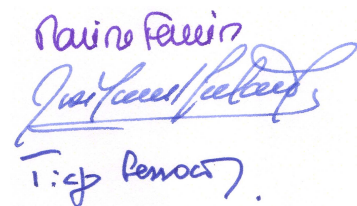
## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES em 31 de Dezembro de 2006

	(Euros)	
	2006	2005
Vendas e prestações de serviços	13.068.115,20	9.377.424,28
Custo das vendas e das prestações de serviços	0,00	0,00
<b>Resultados Brutos</b>	<b>13.068.115,20</b>	<b>9.377.424,28</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.305.749,33	950.303,00
Custos de distribuição	0,00	0,00
Custos administrativos	-15.218.460,06	-13.402.846,56
Outros custos e perdas operacionais	-40.517,00	-39.387,00
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>-885.112,53</b>	<b>-3.114.506,28</b>
Custo Líquido de Financiamento	-995.129,90	-853.835,02
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0,00	0,00
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0,00	-19.469,85
<b>Resultados Correntes</b>	<b>-1.880.242,43</b>	<b>-3.987.811,15</b>
Impostos sobre os resultados correntes	8.000,00	10.000,00
<b>Resultados Correntes após Impostos</b>	<b>-1.888.242,43</b>	<b>-3.997.811,15</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>390.419,94</b>	<b>3.505.063,01</b>
Impostos sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>-1.497.822,49</b>	<b>-492.748,14</b>
Resultados por Acção	0,00	0,00

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO



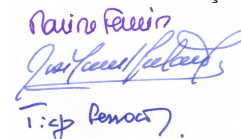
## Demonstração dos Fluxos de Caixa - 2006

	(Euros)
<b>Actividades operacionais:</b>	
Recebimentos de clientes	14.985.112,76
Pagamentos a fornecedores	7.438.350,73
Pagamentos ao pessoal	4.979.375,94
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>2.567.386,09</b>
Recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	474.344,44
Pagamento do imposto sobre o rendimento	30.027,77
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	1.367.109,96
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>1.644.592,80</b>
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias	42.614,26
Pagamentos relacionados com as rubricas extraordinárias	3.393,77
<b>Fluxo das actividades operacionais (1)</b>	<b>1.683.813,29</b>
<b>Actividades de investimento:</b>	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>	
Imobilizações corpóreas	33.250,00
Imobilizações incorpóreas	0,00
Outros investimentos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>33.250,00</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>	
Imobilizações corpóreas	986.717,36
Imobilizações incorpóreas	0,00
Outros investimentos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>986.717,36</b>
<b>Fluxo das actividades de investimento (2)</b>	<b>-953.467,36</b>
<b>Actividades de financiamento:</b>	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>	
Empréstimos obtidos	4.577.751,16
Juros obtidos	2.587,32
Subsídios	0,00
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>4.580.338,48</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>	
Empréstimos obtidos	5.504.589,00
Juros e custos similares	764.147,06
Dividendos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>6.268.736,06</b>
<b>Fluxo das actividades de financiamento (3)</b>	<b>-1.688.397,58</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)</b>	<b>-958.051,65</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.735.011,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	776.959,62
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>-958.051,65</b>

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO



T: c/j Remoçã

m.f.  
8  
J

## 8 ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A numeração adoptada é a constante do Plano Oficial de Contabilidade. Os números não referenciados não têm qualquer aplicação neste exercício.

### 2. Comentários.

A Empresa optou por não reconhecer os activos e passivos por impostos diferidos.

### 3. Critérios Valorimétricos Utilizados.

Imobilizações - Custo de aquisição

Amortizações - Método das quotas constantes de acordo com o previsto no Dec. Regulamentar 2/90, com proporcionalidade ao número de meses de utilização.

6. O valor dos activos por impostos diferidos motivados pelo reporte de prejuízos, sem prejuízo do princípio da prudência, é de 2.531.170,72 euros.

7. O número médio de pessoas ao serviço da Empresa foi, durante 2006, de 289 pessoas.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes no balanço e nas respectivas amortizações e provisões.

#### ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências	(Euros)
					Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	7.812,17				7.812,17
Despesas de investigação e desenvolvimento	561.604,20				561.604,20
Outras imobilizações incorpóreas					0,00
SubTotal	569.416,37	0,00	0,00	0,00	569.416,37
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	517.502,82	800.950,00			1.318.452,82
Edifícios e outras construções	7.340.396,93	224.966,00	22.619,64	5.236.495,36	12.779.238,65
Equipamento básico	6.428.397,33	4.880,96			6.433.278,29
Equipamento de transporte	227.126,70		32.458,82		194.667,88
Ferramentas e utensílios	81.573,43	600,00			82.173,43
Equipamento administrativo	1.653.460,59	211.213,49			1.864.674,08
Outras imobilizações corpóreas	9.151,82				9.151,82
Imobilizações em curso	7.680.619,95	283.812,41	256.500,00	-5.236.495,36	2.471.437,00
SubTotal	23.938.229,57	1.526.422,86	311.578,46	0,00	25.153.073,97
<b>Total de imobilizações</b>	<b>24.507.645,94</b>	<b>1.526.422,86</b>	<b>311.578,46</b>	<b>0,00</b>	<b>25.722.490,34</b>

M.F.  
  


## AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	(Euros)
				Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	3.358,05			3.358,05
Despesas de investigação e desenvolvimento	382.349,13	34.607,64		416.956,77
Outras imobilizações incorpóreas	0,00	0,00		0,00
SubTotal	<u>385.707,18</u>	<u>34.607,64</u>	<u>0,00</u>	<u>420.314,82</u>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Edifícios e outras construções	704.533,10	230.394,10		934.927,20
Equipamento básico	3.333.036,75	572.667,89		3.905.704,64
Equipamento de transporte	191.946,14	22.973,12	30.044,06	184.875,20
Ferramentas e utensílios	53.013,27	9.864,24		62.877,51
Equipamento administrativo	1.101.568,59	219.364,02		1.320.932,61
Outras imobilizações corpóreas	6.315,45	559,80		6.875,25
SubTotal	<u>5.390.413,30</u>	<u>1.055.823,17</u>	<u>30.044,06</u>	<u>6.416.192,41</u>
<b>Total de imobilizações</b>	<u><b>5.776.120,48</b></u>	<u><b>1.090.430,81</b></u>	<u><b>30.044,06</b></u>	<u><b>6.836.507,23</b></u>

### 29. Valor de dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

Relativamente aos empréstimos bancários contraídos, incluídos na conta 23 - Empréstimos Obtidos, verifica-se que, de acordo com a contratação efectuada, existirá para o valor já utilizado uma dívida a mais de cinco anos no valor de 3.946.932,47 euros.

### 37. Participação no capital da Empresa:

Câmara Municipal de Lisboa - 100 %

### 40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios:

#### CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	(Euros)
				Saldo Final
51 - Capital	3.960.000,00			3.960.000,00
52 - Acções (quotas) próprias	0,00			0,00
53 - Prestações suplementares	0,00			0,00
54 - Prémios de emissão de acções	0,00			0,00
55 - Ajustamentos partes capital em empresas do grupo e associadas	0,00			0,00
56 - Reservas reavaliação	0,00			0,00
57 - Reservas	11.067,62			11.067,62
59 - Resultados transitados	667.507,83		492.748,14	174.759,69
88 - Resultados líquidos	-492.748,14	492.748,14	1.497.822,49	-1.497.822,49
<b>Total de Capitais Próprios</b>	<u><b>4.145.827,31</b></u>	<u><b>492.748,14</b></u>	<u><b>1.990.570,63</b></u>	<u><b>2.648.004,82</b></u>

Os movimentos ocorridos nas contas da classe 5 resultaram de:

- Transferência do Resultado Líquido negativo apurado no exercício de 2005, no valor de 492.748,14 euros para Resultados Transitados.

43. Indicação das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções:

- Conselho de Administração 124.755,26 euros;
- Fiscal Único 11.367,24 euros.

45. Demonstração dos Resultados Financeiros:

#### DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas			Proveitos e Ganhos	(Euros)	
	2006	2005		2006	2005
681 - Juros suportados	941.789,66	864.404,66	781 - Juros obtidos	2.587,32	10.569,64
685 - Diferenças câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	783 - Rendimentos de imóveis	1.990,00	0,00
686 - Descontos pronto pagamento concedidos	0,00	0,00	786 - Descontos pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
688 - Outros custos financeiros	57.917,56	19.469,85	788 - Reversões e outros proveitos financeiros	0,00	0,00
Resultados financeiros	-995.129,90	-873.304,87			
<b>Total</b>	<b>4.577,32</b>	<b>10.569,64</b>	<b>Total</b>	<b>4.577,32</b>	<b>10.569,64</b>

46. Demonstração de resultados extraordinários:

#### DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

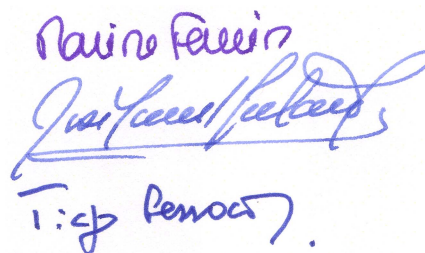
Custos e Perdas			Proveitos e Ganhos	(Euros)	
	2006	2005		2006	2005
691 - Donativos	0,00	0,00	791 - Restituições impostos	0,00	0,00
694 - Perdas imobilizações	0,00	0,00	794 - Ganhos imobilizações	12.526,35	2.804.240,77
695 - Multas e penalidades	162,60	938,00	795 - Multas e outras penalidades	19.074,63	0,00
697 - Correções relativas exercícios anteriores	4.111,13	16.053,67	797 - Correções relativas exercícios anteriores	313.164,65	123,75
698 - Outros custos extraordinários	0,00	0,00	798 - Outros proveitos extraordinários	49.928,04	718.469,16
Resultados extraordinários	390.419,94	3.505.842,01			
<b>Total</b>	<b>394.693,67</b>	<b>3.522.833,68</b>	<b>Total</b>	<b>394.693,67</b>	<b>3.522.833,68</b>

48. Foram contabilizados 209.549 euros como proveitos extraordinários referentes a estimativa de custos imputáveis ao ano de 2003 que até a data não foram devidamente formalizados.

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **EMEL - EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 29.161.688,84 euros e um total de capital próprio de 2.648.004,82 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.497.822,49 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, funções e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

MF

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo nº 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMEL - EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M.**, em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **ÊNFASE**

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de, em exercícios anteriores a EMEL ter reconhecido em "Acréscimos de Custos" o valor de 209.549,00 euros relativo à participação, no exercício de 2003, na Feira de Serviços do Município. É entendimento da Administração que tais custos devem ser regularizados, pelo que procedeu à anulação dos mesmos através da rubrica "Proveitos Extraordinários".

Lisboa, 30 de Março de 2007

*Victor Domingos Seabra Franco*

**GRANT THORNTON & ASSOCIADOS – SROC, LDA. (Nº 67)**

Dr. Victor Domingos Seabra Franco, ROC Nº 432

**RELATÓRIO E PARECER  
DO FISCAL ÚNICO**

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vem o Fiscal Único apresentar o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício e a Proposta de Aplicação dos Resultados apresentados pelo Conselho de Administração referentes ao exercício de 2006 da **EMEL – EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M.**.

1. O Fiscal Único acompanhou a actividade da Empresa, não só através da análise de elementos de natureza contabilística como de outros esclarecimentos obtidos.
2. No âmbito da sua competência, verificou a regularidade dos registos contabilísticos e dos documentos que lhes servem de suporte.
3. Face ao exposto, é parecer do Fiscal Único que:
  - 3.1 Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício apresentados pela Administração;
  - 3.2 Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados constante do Relatório de Gestão.

Lisboa, 30 de Março de 2007

*Victor Domingos Seabra Franco*

**GRANT THORNTON & ASSOCIADOS – SROC, LDA. (nº 67)**  
Dr. Victor Domingos Seabra Franco, ROC 432